

ARTE DO JORNALISMO

Jornais elaborados por alunos de escolas públicas



Caminhos da
sustentabilidade

ARTE DO JORNALISMO



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o resultado dessa iniciativa, que reuniu a forma de expressão do jornalismo com a questão do desenvolvimento sustentável.

Observamos o engajamento de centenas de educadores e a reflexão de milhares de alunos, espalhados por dez cidades de Norte a Sul do Brasil, todos com o intuito de preparar reportagens significativas sobre a realidade local, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estipulados pela ONU.

Ao conseguir entender os desafios atuais e propor soluções para o futuro, ficou claro que todos os envolvidos contribuíram para um mundo melhor.

Em tempos de enorme fluxo de informações e grande fragmentação das plataformas que as publicam, o **Arte do Jornalismo – Caminhos da Sustentabilidade** estimulou os alunos a lidar com o novo mundo da comunicação, com base no uso das habilidades fundamentais do pensamento crítico. No âmbito dessa educação midiática, aprender a diferenciar fatos de opiniões é um dos pontos vitais dessa nova era.

Ao longo de vários meses, cada cidade participante passou por várias etapas de trabalho. Tudo começou com oficinas sobre jornalismo e ODS, oferecidas aos professores de todas as escolas interessadas. Foi nessa interação que eles mesmos escolheram os nomes dos seus jornais.

Em seguida os professores levaram os conhecimentos adquiridos aos seus alunos, que iniciaram a produção de reportagens para compor o jornal da sua cidade. Essas matérias foram feitas por duplas de alunos,

cada uma enfocando um dos ODS e uma de suas metas. Depois, as melhores reportagens foram avaliadas por uma comissão de jornalistas, que selecionou uma, ou mais, de cada escola para representá-la no jornal.

Duas escolas de cada cidade ganharam o workshop de design gráfico, em que os alunos diagramaram coletivamente o jornal do local, com a monitoria de uma profissional da área. O resultado desse trabalho está nas próximas páginas, com dez jornais apresentando reportagens de todas as escolas participantes.

Esperamos que essa abordagem, que reuniu jornalismo, arte e educação, estimule esses jovens na produção de novas publicações que exponham suas opiniões, discutam fatos e exercitem os caminhos que levam ao desenvolvimento sustentável.

Nosso especial agradecimento a educadores, alunos e profissionais da nossa equipe, que se envolveram de corpo e alma para viabilizar uma iniciativa dessa envergadura em plena pandemia.

A Comissão Organizadora

Saiba mais em

www.artedojornalismo.com.br

**HORIZONTE
EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

RUA DEPUTADO LACERDA FRANCO, 300
SÃO PAULO, SP, BRASIL.
TEL. (11) 97453-3586

www.edhorizonte.com.br

DIRETOR GERAL
PETER MILKO

DIRETOR ADMINISTRATIVO
MAURO DE MELO JUCÁ

COORDENADOR DE PROJETO
ALLAN DE AMORIM

DIRETOR DE ARTE
ROBERTO MORGAN

TEXTO
RICARDO PRADO, EDSON GRANDSOLI, POLLYANA FERRARI

OFICINAS
THAÍS BRIANESI

WORKSHOPS
JOANA BRASILEIRO

APOIO
MIRELLA TAVARES DA SILVA, ANE COELHO, DANILO TAKAHARA

COMISSÃO JULGADORA
ARON BELINKY, CLÁUDIA COSTIN, GERALDO JUNIOR,
JHONATHAN OLIVEIRA

COMISSÃO AVALIADORA
THAIS BRIANEZI, CARMEN GATTAS

educacao@edhorizonte.com.br

© 2022



PATROCÍNIO

DEXCO

deca portinari hydra duratex ceusa durafloor

REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



INTRODUÇÃO À ARTE DO JORNALISMO

6



**AGUDOS
(SP)**

14



**CABO DE SANTO
AGOSTINHO
(PE)**

24



**CRICIÚMA
(SC)**

30



**ITAPETININGA
(SP)**

36



**JOÃO PESSOA
(PB)**

54



**JUNDIAÍ
(SP)**

68



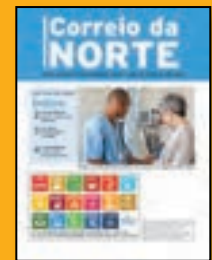
**QUEIMADOS
(RJ)**

78



**SÃO PAULO
(SP)**

88



**UBERABA
(MG)**

94



**URUSSANGA
(SC)**

104



Jornalismo: como e onde começou

O imperador Júlio César criou em 59 a.C. o jornal *Acta Diurna*, primeira publicação que se tem registro no mundo. O periódico tinha como objetivo disseminar os feitos do soberano romano.

Já a palavra imprensa remete ao fenômeno de impressão em papel, por meio de caracteres, que são as letras e outros símbolos. A máquina de impressão tipográfica, inventada pelo alemão Johannes Gutenberg no século 15, revolucionou a forma como se consome informação.

A GAZETA DO RIO DE JANEIRO

Com a chegada da Corte Portuguesa ao Brasil, em meados de 1808, veio na bagagem a eferescente indústria tipográfica de Lisboa. A *Gazeta do Rio de Janeiro*, primeiro periódico institucional a circular em solo brasileiro, foi produzida pela Impressão Régia, que imprimia exclusivamente papéis ministeriais e diplomáticos do serviço real, incluindo documentos da Secretaria de Negócios Estrangeiros e da Guerra, entre outros assuntos da Coroa.

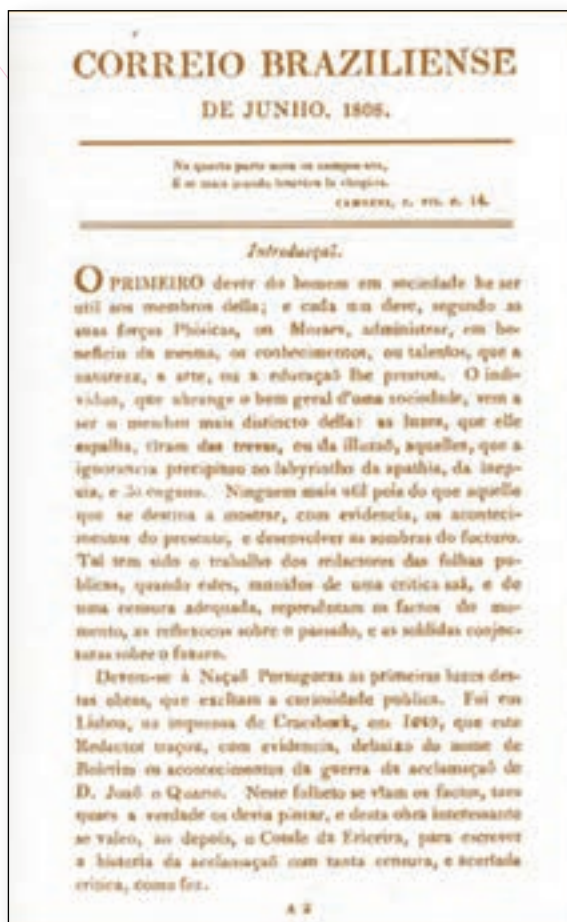


©2



©1

Você sabia que a Bíblia foi o primeiro dos livros inteiros publicados pela técnica de impressão criada por Gutenberg? Sua produção levou cinco anos, sendo publicada em 1455. A combinação de um sistema de tipos móveis feitos de metal, tinta à base de óleo e um sistema de prensa fizeram a revolução que permitiu o surgimento da imprensa moderna.



O CORREIO BRAZILIENSE

Antes de circular o primeiro exemplar da *Gazeta*, Hipólito da Costa – nascido em 1774 na Colônia de Sacramento, atual Uruguai – lança em junho de 1808 o jornal *Correio Braziliense*. Hipólito é considerado o patrono da imprensa pela Academia Brasileira de Letras. O primeiro exemplar da *Gazeta do Rio de Janeiro* foi publicado em 10 de setembro de 1808. Seguiu a dimensão-padrão dos jornais europeus da época (19 cm X 13,5 cm).

A *Gazeta do Rio de Janeiro* era estruturada em duas partes: seção noticiosa e seção de avisos. Com a mecanização das atividades fabris, chave da Revolução Industrial, as tiragens dos jornais multiplicaram-se por cem ou por mil e para produzir número tão elevado de exemplares, nascia a indústria gráfica.

O VESPERTINO A TARDE

A cidade de Salvador era um centro de negócios entre portugueses e os mercados europeus no final do século 19. Para noticiar os fatos do agi-



Gazeta do Rio de Janeiro (pág ant.), *Correio Braziliense* e *A Tarde*, de Salvador: primeiros jornais do Brasil, que até 1808 estava proibido de possuir qualquer equipamento de impressão.

tado estado, nascia em 15 de outubro de 1912, o mais importante jornal da Bahia, o vespertino *A Tarde*. Fundado por Ernesto Simões Filho, o jornal comprou em 1920 um moderno maquinário de impressão: uma bateria de linotipos, máquina que funde em bloco cada linha de caracteres tipográficos, composta de um teclado, como o da máquina de escrever. Para conseguir receber o novo parque gráfico, *A Tarde* foi transferido para a antiga sede do Banco do Brasil, na rua Santos Dumont. Cerca de dez anos depois, *A Tarde* inaugurou novas instalações, em sede própria, na praça Castro Alves, no centro de Salvador. Com mais de 100 anos, o diário ainda é um dos mais importantes jornais do Nordeste.

As definições da(s) mídia(s)

As **mídias** são todos os canais (ou meios) pelos quais é possível transmitir informações ou mensagens para grandes audiências. Podem ser sites, livros, revistas, rádio, TV, fotografias, filmes e músicas ou mesmo panfletos, embalagens e até camisetas estampadas com frases ou slogans.

Já a **mídia** (no singular) é como nos referimos à imprensa, ou seja, ao conjunto dos veículos de comunicação nos quais se exerce o jornalismo.

FONTE: GUIA DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA, EDUCAMÍDIA 2020

Sua excelência, o leitor

A definição do tipo de leitor com o qual um jornal, revista ou site dialoga é o primeiro passo para se criar um veículo de comunicação – ou um canal qualquer, de um blog a um programa de TV. Veículos de comunicação precisam encontrar a abordagem e a linguagem que mais funcionem para aquele público específico.

TIPOS DE MÍDIA

Cada público geralmente tem a sua mídia. Assim como há publicações nacionais, que abordam assuntos amplos e trazem as notícias do dia ou da semana, algumas com centenas de anos, outras são específicas. Elas atendem àqueles apaixonados por carros, ou viagens, ou tecnologia, gastronomia, educação e assim por diante. Essa área da comunicação é chamada de mídia segmentada. A mesma divisão está presente nos sites, blogs e portais na internet.

O PODER DO NOME

Definido o público e o formato, o passo seguinte é dos mais complexos: o nome da publicação. Em geral os jornais procuram associar seus nomes às cidades ou estados de origem, para, dessa forma, sinalizarem para seu público. Já os veículos da mídia segmentada irão buscar algum título que possa ser rapidamente associado ao

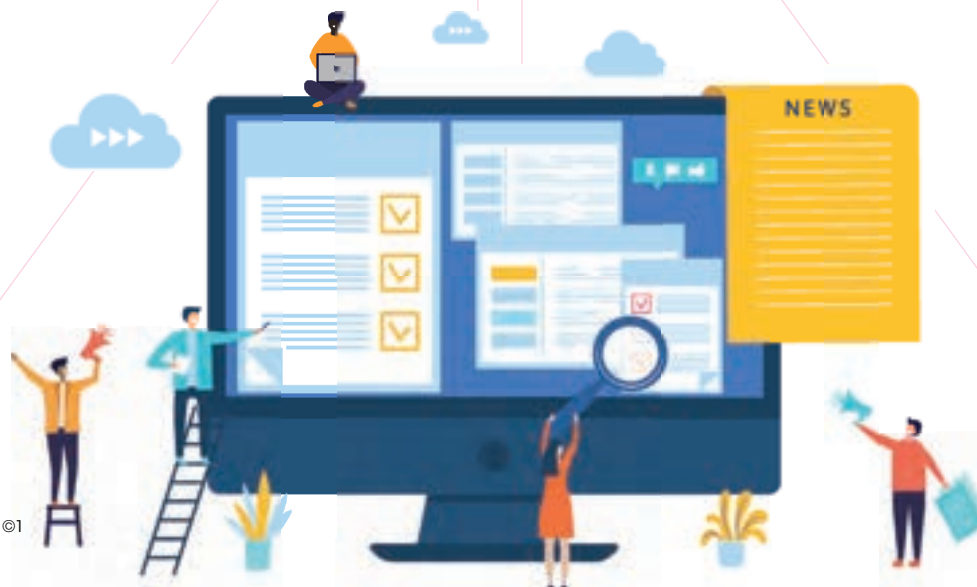
foco da publicação. Aqui o segredo é ir direto ao ponto, mas de modo criativo.

JORNAIS PIONEIROS

Os primeiros jornais nasceram como murais, já que não havia ainda a tecnologia de impressão criada por Gutenberg (veja p. 4). Buscavam seus leitores exibindo-se nos locais de grande circulação, como praças e igrejas, geralmente escritos em grandes placas de madeira cobertas com papel. Depois da invenção da imprensa, os jornais se tornaram viáveis. O primeiro surgiu na Alemanha, em 1650. Nos séculos seguintes, os jornais ganharam importância política e também cultural, pois se tornaram veículo para romancistas como Balzac e Machado de Assis publicarem suas obras, em formato de folhetins.

A GRANDE TEIA DA WEB

A internet trouxe uma nova revolução na comunicação entre seres humanos, tão importante quanto a criada por Gutenberg. E os jornais e revistas precisaram se reinventar para se adaptarem ao formato digital, que tende a fazer desaparecer as publicações periódicas impressas. Sites, blogs, portais e mídias sociais, com suas diversas possibilidades de interação, tornaram-se os jornais do século 21.





©2

Por dentro de um jornal

Um jornal, site ou revista costuma trazer uma grande variedade de gêneros de textos jornalísticos. Conheça os principais:

ARTIGOS: textos de opinião, argumentativos, geralmente embasados por dados que o articulista dispõe para reforçar seu ponto de vista.

COLUNAS: textos periódicos sobre determinado assunto, como política, esporte, economia etc. Podem ser assinados ou não.

NOTÍCIAS: a informação levada ao leitor, que precisa, em linhas gerais, responder a cinco perguntas básicas: Quem? Como? Quando? Onde? Por quê?

EDITORIAIS: página ou texto que emite a opinião dos editores e/ou proprietários do veículo de comunicação.

ENTREVISTAS: busca aproximar o leitor de alguma personalidade relevante para o público do veículo. Pode ter vários formatos, como pingue-pongue (perguntas e respostas), perfil (as informações obtidas pelo repórter são vertidas em um texto sobre o entrevistado) ou editada por temas ou blocos.

REPORTAGENS: trabalho de apuração, checagem dos

dados e informações que comporão um texto jornalístico, de qualquer formato.

TIPOS DE MÍDIA

Depois de passar por suportes como murais, jornais e revistas impressos, a comunicação entrou na era digital. Com a criação da internet e sua expansão a partir dos anos 1990, surgiram novas possibilidades de transmissão de informação, opinião e dados. A revolução digital vem remodelando a maneira como as pessoas consomem notícias, imagens e, claro, produtos.

De podcasts a portais especializados, de blogs a sites, passando por *e-books*, mídias sociais (que também se tornam mais especializados em determinados públicos), além dos veículos tradicionais da imprensa, a internet vem mudando radicalmente os parâmetros da comunicação. Alguns jornais e revistas consagrados desapareceram, outros conseguiram se adaptar, enquanto *youtubers* e *influencers* encontram um novo ambiente midiático em plena expansão.

Mudam as formas, mas a necessidade de comunicação e informação permanece e se renova ao sabor das invenções em um mundo globalizado e interconectado.

Como funciona um jornal

Vamos fazer de conta que a classe se transformou em uma redação de jornal? Nesse caso, seria preciso escolher quem faria o que, pois qualquer veículo de comunicação é um trabalho coletivo. E que funciona bem quando cada um sabe bem sua função. Veja abaixo quais são as principais em um jornal ou revista.

PAUTEIRO: nas redações maiores, é quem traz ideias de reportagens ou pautas. Mas nos veículos menores essa função é de todos os jornalistas, que apresentam suas ideias nas reuniões de pauta, para definir os temas da próxima edição.

REPÓRTER: é o encarregado de entrevistar, apurar fatos e consultar fontes, que são pessoas que podem ter informações relevantes sobre o tema. Às vezes assina a reportagem, mas pode ser um colaborador do texto final, elaborado pelo editor.

FOTÓGRAFO: é o repórter visual da notícia. Sua responsabilidade é trazer ao editor, sempre que possível, várias opções de ângulos, enquadramentos e abordagens para enriquecer a reportagem.

EDITOR: responsável pelo texto final, incluindo a redação do título, olho (a informação abaixo do título que resume o tema da reportagem), legendas das fotos e, também, adequa o conteúdo ao espaço disponível para a matéria.

DIAGRAMADOR: também conhecido como designer, é quem cuida do visual, sendo responsável por deixá-lo atraente para o leitor. Deve obedecer às linhas norteadoras do projeto gráfico e editorial da publicação.

ILUSTRADOR: muitas matérias são mais bem traduzidas visualmente por desenhos ou colagens do que por meio de fotografias. Nessa hora, entra em cena o artista plástico, que com suas linhas e cores deixa a página mais leve.

CHECADOR: tem extrema importância, ainda mais em tempos de *fake news* e rápida propagação de informações no ambiente digital. Sua função é conferir informações, números e gráficos antes de serem publicados.

REVISOR: outro tipo de checador, mas de ordem gramatical. É o responsável por evitar erros de grafia, concordância e acentuação nos textos, apontando também eventuais vícios de linguagem, como redundância ou cacófatos (vício de linguagem que representa o som estranho ou engraçado gerado pela união de algumas sílabas).

EDITORIAS

Os veículos geralmente são divididos por editorias. São como áreas de especialização, nas quais os repórteres e editores tratam sempre dos mesmos temas. As editorias mais comuns nos jornais e revistas são: política, internacional, notícias locais (da cidade ou estado onde se encontra a publicação), cultura, comportamento e esportes.





O quê?



Quem?



Como?



Quando?



Onde?



Por quê?

A arte da reportagem

Escrever um texto jornalístico é um exercício de síntese e de edição, ou hierarquização, de informações. Pode partir de um acontecimento, de uma informação ou ser o resultado de uma proposta de pauta, que é quando um veículo decide produzir uma reportagem sobre determinado assunto.

O LIDE

As informações mais relevantes precisam aparecer logo nos primeiros parágrafos da matéria, de tal forma que o leitor seja levado a querer saber mais detalhes sobre o que ela traz. Objetividade, clareza nas informações, aliados a um bom trabalho de apuração e reportagem, que inclua a escuta do outro lado (quando for o caso), são os elementos mais importantes de um bom texto jornalístico.

O lide (do inglês *lead*, guiar, conduzir) deve responder, em linhas gerais, a seis perguntas básicas: O quê? Quem? Como? Quando? Onde? Por quê?

DICAS DE ESTILO

Escreva de forma simples, com frases na ordem direta. Prefira frases curtas. Não abuse dos ad-

jetivos, para preservar a objetividade. Seja fiel às palavras de seus entrevistados. Cuidado com preconceitos e juízos de valor.

Cheque todas as informações, se possível em várias fontes. Simplifique termos complicados. Persiga a clareza. Não perca de vista quem é o seu leitor.

CHECAGEM FINAL

Dependendo do tipo de reportagem, será importante ouvir também o outro lado, para apresentar uma visão a mais abrangente possível do fato reportado.

A leitura por um editor, que pode ser o seu colega ou professor, ajuda a observar incongruências, erros de informação ou pode enriquecer a reportagem, sugerindo novas fontes ou abordagens.

Fontes, no jargão jornalístico, são as pessoas detentoras de boas informações sobre algum assunto que dominam. O sigilo da fonte é uma das bases da liberdade de imprensa: nenhum jornalista é obrigado a revelar sua fonte. Mas precisa também estar atento para não ser manipulado por ela.

O processo de edição

Escritas as reportagens ou entrevistas, chegou a hora da edição. É o momento em que texto e imagem precisam dialogar, em que um título deve sintetizar o tema e atrair o leitor. Nas redações é uma função exercida pelos jornalistas mais experientes, que buscam melhorar o texto apresentado pelos repórteres ou articulistas, a fim de adequá-los às diretrizes editoriais e ao público.

Escolher os melhores enfoques, imagens e abordagens para uma matéria ou entrevista é, em essência, a arte da edição.

CLAREZA E CONCISÃO

A edição é o momento em que a pauta se transforma em matéria. Muitas vezes uma pauta precisa ser refeita a partir das primeiras coletas de informações. Também é nessa fase que o texto é

lapidado, em termos de estilo, e as informações de conteúdo são checadas. Tudo em nome da boa compreensão do leitor.

LUPA SOBRE OS ERROS

O revisor muitas vezes é comparado ao goleiro: só chama a atenção quando falha... E um erro, principalmente impresso, é definitivo. Por isso essa função é tão importante.

Na experiência de jornais de escola, comunitários ou de bairro, quando não há essa função específica, é aconselhável que seja dada a quem mais goste de ler. Ou ao melhor da turma em gramática.

É recomendável que o autor não faça a revisão do próprio texto. Um olhar “de fora” sempre é mais indicado para encontrar os erros.





A arte do design

Cada veículo de comunicação, seja site, blog, jornal ou revista, precisa ter uma identidade visual. Afinal, é preciso ser reconhecido, identificado e individualizado para conquistar seguidores, leitores ou internautas. É nesse momento que entram em campo conceitos que carregam grandes doses de subjetividade, como estética, clareza, atratividade e criatividade.

TEXTO E IMAGEM JUNTOS

Alguns cuidados são importantes de serem observados quando se cria um projeto gráfico:

- O design deve ser criativo, mas nunca dificultar a leitura. Ele é um aliado do texto e da mensagem, não um concorrente.
- Procure criar textos curtos, com respiros na leitura, que podem ser espaços em branco, fotos, ilustrações ou destaques e subtítulos.
- Para textos longos, prefira fontes com serifa, que facilitam a leitura. Serifas são os “ganchos” arredondados



que ligam as letras. Para efeito comparativo, a fonte Times New Roman é serifada, a Arial não.

UMA PLATAFORMA PARA EDITAR

O Canva (https://www.canva.com/pt_br/) é uma plataforma de edição gratuita, derivada de um modelo de construção de negócios chamado Business Model Canvas. Bastante amigável e intuitiva, permite criação de páginas de internet, capas de livros, apresentações digitais, edição de fotos e uma série de outros recursos. Pode ser uma boa base de experiências de edição para você e sua turma. Até suas postagens também vão ganhar um ar mais profissional.

AGUDOS (SP)



Aponte seu celular no QR Code acima e acompanhe o depoimento de professores e alunos que participaram.

CONEXÃO AGUDOS

JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE*

PRIMAVERA DE 2021

Índice

- 2 **Desafio 2030: prevenindo a gravidez precoce**
- 3 **Energia limpa e acessível melhor para todos**
- 4 **A importância do consumo e produção conscientes**
- 5 **Patrimônios de Agudos são exemplos para região**
- 6 **Saneamento básico: uma meta a ser alcançada**
- 7 **Como reduzir a mortalidade infantil e materna**
- 8 **Futuro de Agudos: saneamento básico para todos**

FOTO: ISTOCKPHOTO



Município ainda tem baixo uso de energia renovável. Pág. 3



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

(*) Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

Desafio 2030: prevenindo a gravidez precoce

Uma situação que tem desafiado os nossos governantes é o alto índice de adolescentes grávidas e Agudos faz parte dessa parcela do Brasil que tem enfrentado esse desafio. O índice de jovens grávidas no município e sua incidência é muito alto, e isso tem gerado preocupação nas autoridades, pois são grandes os impactos negativos causados na vida da adolescente que se torna mãe precocemente.

Nossa reportagem verificou que isso ocorre muitas vezes devido ao mal uso dos contraceptivos ou total ignorância destes, o que além da gravidez pode levar o adolescente a adquirir uma doença sexualmente transmissível.

Conversamos com uma moradora da cidade, a senhora Jessica Camargo, sobre o assunto: “Engravidei com 17 anos e na época fiquei muito assustada, porque não tinha a intenção de engravidar; e apesar dos meus familiares terem ficado bravos e tristes não pensei em momento algum em abortar”. Ela nos disse também, que sua vida mudou totalmente após tornar-se mãe. No entanto, nem todas as adolescentes pensam como Jessica e acabam optando por abortar, o que muitas vezes acarreta maiores problemas, podendo levá-las à morte ou a esterilidade.

No site do Estadão, numa reportagem de 2018, a administradora executiva da Fundação Abrinq, Heloisa Oliveira, disse: “Hoje em dia dizemos

“Engravidei com 17 anos e na época fiquei muito assustada ...”



FOTO: CANVA.COM



A cada seis partos no Brasil, ao menos um é de uma mãe adolescente

que há muita informação, mas a verdade é que a informação não é qualificada, pois as meninas engravidam muito cedo. Assim como elas estão sujeitas à gravidez precoce, estão sujeitas a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis.

No Brasil, observa-se que o percentual de nascidos de mães adolescentes (menores de 19 anos) se aproxima de 20% sobre o número de nascidos. Nas regiões de maior vulnerabilidade social, não é incomum encontrar meninas de 15 e 16 anos com mais de um filho. A cada seis partos no Brasil, ao menos um é de uma mãe adolescente.

Dessa constatação se retira que os métodos de prevenção e contracepção, bem como as estratégias de conscientização, ainda carecem de serem mais divulgados entre os mais jovens, além da educação sexual nos espaços escola-

res, principalmente se observarmos os nascimentos acumulados nas regiões Norte (25,5%) e Nordeste (21,3%)”. Esperamos das autoridades municipais um maior empenho na realização de ações efetivas para a conscientização e orientação dos nossos jovens em relação aos métodos contraceptivos.

E.E. Prof. Manoel Gonçalves

Autores: Willyan Gustavo Morales Torcinelli e Miguel da Silva Camargo
Professores: Cristiane Ap. Marques de Sousa, Suzi Ap. de Andrade Rodrigues, Tássia de Melo Trize, Márcia da Silva, Thiago José Batista de Almeida e Aline Cristina Nunes da Rocha

Energia limpa e acessível melhor para todos

Energia renovável é a designação dada para as fontes naturais de energia que conseguem se renovar, ou seja, nunca se esgotam, pois estão em constante regeneração.



As fontes de energia renovável poluem pouco ou não chegam a agredir o meio ambiente, pois são consideradas energias limpas, isto é, são fornecidas pela natureza. Além disso, sua utilização não contribui para a emissão de gases ou outros materiais tóxicos e nocivos para o ambiente natural.

A quantidade alarmante de poluentes liberados para a atmosfera, como os gases causadores do efeito estufa, além da iminente escassez dos recursos fósseis, como o petróleo, fizeram com que o surgimento e aprimoramento das energias renováveis fossem emergenciais.

As energias renováveis também são classificadas como energias alternativas, devido ao seu caráter garantido (seja no presente ou no futuro). Por isso, são fonte de energia sustentável. Já as energias não renováveis (como o petróleo e o carvão mineral, por exem-

plo) têm um limite no mundo e levaria milhões de anos para que pudessem ser novamente repostas.

No município de Agudos (SP), as casas possuem uma porcentagem muito baixa do uso de energia renovável, sendo por placas solares ou de outra fonte de energia. Mesmo sabendo que a energia elétrica é a mais consumida no município, ainda há casas que não possuem a rede elétrica por causas financeiras ou mesmo por estar longe das redes que levam a energia. Em entrevista com o vereador José Roberto Artioli Junior (Solidariedade), foram feitas as seguintes perguntas.

ARTE DO JORNALISMO: Por que há casas que ainda não possuem energia elétrica?

VEREADOR JOSÉ ROBERTO: A grande maioria possui energia elétrica, as pessoas que mais sofrem com a falta dela são as que moram nos assentamentos.

ARTE DO JORNALISMO: Como aumentar o incentivo para o uso de energia renovável?

JOSÉ ROBERTO: O município possui empresas que estão trabalhando nisso, para aumentar o desenvolvimento de energia renovável, mesmo sendo um processo que tem seu custo mas possui benefícios. O caminho é buscar meios para que o futuro e nossas práticas sejam sustentáveis.

E.E. Maria Bataglin Delazari

Autores: Gustavo Rosa de Almeida e Yuri Leonardo Nakaya

Professores: Luiz Claudio Alves Marques do Vale e Alexandre Saracini Nunes

FOTO: ISTOCKPHOTO



É baixo o uso de energia renovável nas casas em Agudos (SP)

A importância do consumo e produção conscientes

FOTO: CANVA.COM



Recicláveis: é preciso ter consciência até mesmo na hora do descarte

Muitas pessoas se perguntam por que fazer o consumo e produção responsáveis? Na verdade, quando fazemos essa pergunta é porque não sabemos o que significa. Quando decidimos assumir o consumo responsável, compramos somente o necessário e com consciência, não gastando muito dinheiro com bobagens e reaproveitando tudo o que for possível. Existem empresas que implantaram embalagens retornáveis, demonstrando a responsabilidade que têm perante o ecossistema. É necessária uma consciência na utilização e reutilização de produtos recicláveis até mesmo na hora de seu descarte, protegendo o meio ambiente.

Na minha escola João Batista Ribeiro, o professor Gilberto Camaforte nos deu um exemplo de civismo, sendo mentor de uma ação desenvolvida na sala dos professores na qual eram

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



“Comparamos somente o necessário e com consciência, não gastando muito”

consumidos muitos copos descartáveis ao longo do dia e que enchiam fácil dois sacos de lixo de cem litros só com copos descartáveis, então ele teve a inovadora ideia relatando: “Eu não podia mais deixar aquilo acontecer”. Decidiu então comprar duas canecas reutilizáveis para iniciar uma corrente do bem onde cada participante deveria presentear um outro colega de trabalho, e assim sucessivamente até que todos os professores e funcionários da escola recebessem uma caneca e não utilizassem mais os copos plásticos. Podemos observar que sua ação está sendo um sucesso, pois o volume de copos plásticos utilizados diminuiu

consideravelmente, deixando orgulhosa toda a comunidade escolar.

Uma segunda ação bem pensada está sendo a arrecadação de tampas plásticas para colaborar com o projeto Ecopet, que visa a castração de animais em situação de risco. A nossa escola virou um ponto de coleta. Com tantas motivações, eu também fiz uma ação no meu bairro. Inicialmente, recolhi, em sacos de lixo, todo o plástico que aparecia nas calçadas de minha rua. Usei todo esse plástico para demonstrar às minhas vizinhas a quantidade de lixo reciclável que produzimos. Com todo esse material em mãos foi mais fácil convencer a vizinhança quanto à necessidade de reciclar e reutilizar.

Muitos passaram esses ensinamentos aos familiares, ajudando assim a preservar o meio ambiente. Uma atitude tão simples e nobre pode mudar o ponto de vista de uma pessoa, temos que pensar nas gerações futuras e a maneira como elas irão viver.

E.E. João Batista Ribeiro

Autora: Lorena de Melo Foizer
 Professoras: Aline Cristiane Garcia dos Santos, Isabel Cristina Viegas Guion, Soraya Salin Hussein, Lilian Cristiane Pisano e Mariana Magalhães Lago

ARTE DO JORNALISMO



Caminhos da sustentabilidade

Para saber mais:
www.artedojornalismo.com.br

Patrimônios de Agudos são exemplos para região

A Estação Ferroviária Sorocabana e o prédio do Grupo Escolar Cel. Leite são alguns exemplos de patrimônios restaurados e preservados na cidade de Agudos. O que ambas construções têm em comum é seu estado de conservação. Muito diferente do que se vê na região da cidade de Agudos, esses edifícios que fazem parte da história e da cultura da cidade, e até mesmo do Estado, estão em bom estado de conservação. Isto se dá por conta das políticas públicas para restauração, cuidados, manutenção e investimento tanto público quanto privado. Cada vez mais as prefeituras



estão recorrendo às parcerias público-privadas, como “salvação” para estes pontos importantes da história e da cultura local e também por conta da grande quantidade de investimento financeiro que deve ser feito para cada patrimônio ser preservado.

A cultura da preservação e da conservação desses monumentos deve ser instaurada também na população de cada cidade, estado e até mesmo a nível nacional, visto que leva consigo parte da memória e da história da origem da cidade. As novas gerações devem tomar ciência do que esses edifícios representam para a história do cidadão agudense.

A Estação Ferroviária Sorocabana em Agudos foi construída em 1903, posteriormente reformada e entregue em 1905, que é o prédio atual e foi ponta de linha durante um ano até a inauguração da estação seguinte. A cidade de Agudos possuía outra estação, que ficava a 1 km da estação Sorocabana, o que foi motivo de uma grande

briga por conta de zonas privilegiadas. Em 2011, a estação servia de iniciativa para a prefeitura local como incubadora de empresas, e os armazéns localizados ao fundo da estação hoje são utilizados como galpões para reparos mecânicos.

A E.M.E.F. Cel. Leite foi construída em 1911, com oito salas e projeto de autoria de Hércules Beccari. É uma das 126 escolas públicas construídas pelo Governo do Estado de São Paulo, entre 1890 e 1930. Este edifício é tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).

“As novas gerações devem tomar ciência do que esses edifícios representam”

E.E. Padre João Batista de Aquino

Autor: João Pedro de Lima Marques
Professoras: Thainara Puzipe Bento Colucci, Andressa Trigo e Wlani Estela

FOTO: DIVULGAÇÃO



A Estação Ferroviária Sorocabana em Agudos foi construída em 1903

Saneamento básico: uma meta a ser alcançada

Na cidade de Agudos, estado de São Paulo, a conta de água tem tirado o sono dos 37.401 habitantes. Há alguns meses essa fatura sofreu um aumento significativo em seu valor. Questionada, a Companhia de Saneamento do Estado de São Paulo (Sabesp) nos informou que esse aumento é devido ao tratamento do esgoto que está sendo realizado 100% em nossa cidade, sendo embasados no contrato firmado entre a companhia e a prefeitura.

Fomos atrás das autoridades e contactamos o vereador Joster Melo, que nos informou: “Agudos possui alguns córregos e rios que ainda estão recebendo esgoto não tratado e que, portanto, já existe um processo na justiça contestando essas alegações da Sabesp de que o esgoto está totalmente tratado”. Existe também, por parte da população e autoridades, um questionamento em relação aos vazamentos de água existentes pela cidade e, segundo o vereador, “já existe um projeto de lei no município que obriga a companhia a consertar os vazamentos existentes pela cidade”.

Apesar de todos os problemas apresentados, a Sabesp disponibiliza aos munícipes a distribuição de água de boa qualidade, e também, durante o período de estiagem, não houve a necessidade de revezamento na distribuição de água, fato ocorrido em várias cidades da nossa região.



Sabe-se que o acesso ao saneamento básico no Brasil ainda não é uma realidade para todos. Embora seja uma necessidade básica da população, ainda há diferenças regionais muito grandes em relação ao acesso desses serviços no país, e Agudos faz parte dessa realidade.

A Agenda 2030, projetada pela ONU, é um documento que reúne um plano de ação formado por 169 metas ligadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), onde seu foco principal é promover vida digna a todos. A ODS 6 traz a questão do saneamento básico, e portanto, nos leva a solicitar que as autoridades municipais tomem providências ca-

bíveis em relação aos responsáveis pelo saneamento básico em nossa cidade, para que até 2030 todos os moradores tenham acesso a esse serviço de maneira adequada e equitativa.

E.E. Prof. Manoel Gonçalves

Autores: Isabela Vitória Carneiro e Ryan Ferreira do Nascimento
Professores: Cristiane Ap. Marques de Sousa, Suzi Ap. de Andrade Rodrigues, Tássia de Melo Trize, Márcia da Silva, Thiago José Batista de Almeida e Aline Cristina Nunes da Rocha

FOTO: SXC.COM



Alguns córregos e rios em Agudos ainda recebem esgoto não tratado

“Saneamento básico no Brasil ainda não é uma realidade para todos”

Como reduzir a mortalidade infantil e materna

FOTO: ISTOCKPHOTO



Vacinação é medida efetiva para a prevenção de doenças

A mortalidade infantil é um grave problema de saúde pública mundial, pois apesar da diminuição global de seus índices, ainda é uma realidade em vários países em desenvolvimento.

No Brasil, a mortalidade infantil é um dos desafios que o país ainda enfrenta, apesar do progresso na prevenção dessas mortes e do importante declínio das ocorrências na última década.

A maior parte dos óbitos na infância concentra-se no primeiro ano de vida, sobretudo no primeiro mês. Existe uma elevada relação das causas perinatais como a prematuridade, o que evidencia a importância dos cuidados durante a gestação, o parto e o pós-parto, em geral preveníveis por meio de assistência à saúde de qualidade. O Ministério da Saúde tem investido nos sistemas de informação nacionais, possibilitando o registro e o acompanhamento dos indicadores



“No Brasil, a mortalidade infantil é um dos desafios”

relacionados à saúde e à mortalidade infantil, o que oportuniza o investimento adequado em políticas públicas setoriais e regionalizadas, conforme cenário de cada ente federativo.

A mortalidade infantil e materna provocam muitas mortes em todo o mundo por várias causas, como a desnutrição.

No município de Agudos, ações e campanhas com tema para preservar e reduzir a mortalidade infantil e materna são feitas pela internet e redes sociais da prefeitura. A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 13,21 para cada mil nascidos vivos. Comparando com todos os municípios do Estado, fica na posição 213 de 645 e 57 de 645, res-

pectivamente. As internações foram de 18 a 19% causadas por diarreias, em 2016 foram de 2,2 internações por mil habitantes, já a mortalidade infantil em 2019 foi de 13,21 óbitos por mil nascidos vivos. O vereador José Roberto Artioli Junior, do Solidariedade, foi o entrevistado.

ARTE DO JORNALISMO: O que está sendo feito para combater a mortalidade infantil no município?

VEREADOR JOSÉ ROBERTO: É necessário interação em conjunto dos poderes Executivo e Legislativo com a área da Saúde para promover cada vez mais a orientação à comunidade, acompanhamento dos médicos no pré-natal e todo o percurso da família assistida.

Cuidando da saúde das famílias do município, a taxa de mortalidade deve cair ainda mais ao longo dos anos.

Fonte da pesquisa: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/agudos.html>

E.E. Maria Bataglin Delazari

Autores: Carlos Henrique Batista de Andrade e Emily da Silva Guerra
Professores: Luiz Claudio Alves Marques do Vale e Alexandre Saracini Nunes

ARTE DO JORNALISMO



caminhos da sustentabilidade

Para saber mais:
www.artedojornalismo.com.br

Futuro de Agudos: saneamento básico para todos

FOTO: ISTOCKPHOTO



A água que é distribuída pela Sabesp é tratada em diversas etapas

Realizou-se uma pesquisa na internet, por não conseguirem contato na Central de Atendimento 0800-0550195, sobre um problema que tem tirado o sono da população agudense: o tratamento do esgoto realizado pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o aumento abusivo na conta de água.

Segundo a Sabesp, a conta de água sofreu esse aumento devido ao fato de terem alcançado a totalidade de coleta e tratamento do esgoto, “implicando redução da poluição”. No entanto, muitos moradores têm reclamado que não recebem a assistência da Sabesp em relação ao saneamento básico. Também verificaram diversos vazamentos de água pela cidade, causando desperdício de água.



A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada em setembro de 2015 por 193 Estados-Membros da Organização das Nações Unidas (ONU), resultou de um processo global participativo de mais de dois anos, coordenado pela ONU, no qual governos, sociedade civil, iniciativa privada e instituições de pesquisa contribuíram através da plataforma ‘My World’. Sua implementação teve início em janeiro de 2016, dando continuidade à Agenda de Desenvolvimento do Milênio (2000-2015), e ampliando seu escopo. Abrange o desenvolvimento econômico, a erradicação da pobreza, da miséria e da fome, a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a boa governança em todos os níveis, incluindo paz e segurança.

A ODS 6 garante a disponibilidade e manejo sustentável da água e

saneamento para todos, alcançando o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.

Precisamos de uma política que aprove o conjunto de serviços, infraestrutura, abastecimento de água, limpeza urbana e manejo de águas pluviais urbanas, para que até 2030 todos tenham acesso ao saneamento básico num valor adequado.

E.E. Prof. Manoel Gonçalves

Autores: Pedro Henrique Dias dos Reis e Pedro Henrique Vito

Professores: Cristiane Ap. Marques de Sousa, Suzi Ap. de Andrade Rodrigues, Tássia de Melo Trize, Márcia da Silva, Thiago José Batista de Almeida e Aline Cristina Nunes da Rocha

AGRADECIMENTOS

Diretoria de Ensino Região Bauru

Gina Sanchez
Dirigente Regional de Ensino
Pedro Luiz Padovini
PCNP de Artes
Deysielle Ines Draeger
PCNP de Biologia
Sandra de Cerqueira Cesar
PCNP de Língua Portuguesa

PATROCÍNIO



Dexco duratex

REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)



Aponte seu celular no
QR Code acima e acompanhe
o depoimento de professores
e alunos que participaram.

DE CABO A RABO

JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE*

PRIMAVERA DE 2021

Sumário

2 Vamos falar de sustentabilidade?

3 O paraíso é aqui e a gente nem sabia

4 A surpreendente criatividade de práticas de mobilidade

(* Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

FOTOS: RENATA ADRIANA ROSA



Alunos expõem seus desejos para uma cidade melhor **Pág. 2**



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

Vamos falar de sustentabilidade?

Pois é, para muitas pessoas, a palavra sustentabilidade pode parecer um bicho de sete cabeças ou mais uma tarefa sofrida que cai sobre os nossos ombros, mas vamos juntos entender o que isso significa? Afinal, se pensarmos bem direitinho no que é preciso para salvar o planeta, a gente vai tomar um susto.... e perceber que a Terra não precisa de ajuda para continuar seu caminho. Na verdade, somos nós que estamos correndo sérios riscos de sermos eliminados se nada for modificado nas relações que estabelecemos com a natureza.

Quando falamos em sustentabilidade, é disso que estamos falando: como seguir vivendo e utilizando as riquezas naturais sem destruí-las nem exterminá-las.

Falar em sustentabilidade é falar de continuidade da vida humana no planeta, com qualidade e respeito à natureza. Significa ser capaz de satisfazer suas necessidades, conservando e respeitando o meio ambiente, sem comprometer as gerações futuras. Mas como podemos agir neste sentido? Resolvemos entrevistar algumas pessoas na própria escola. Nosso convidado foi o professor Dilmo, das disciplinas de Ciências e Biologia. Nosso professor trouxe alguns pontos para a nossa reflexão coletiva: “É preciso garantir a todas as escolas uma carga horária para promover a educação ambiental, para ampliar o conhecimento sobre o meio ambiente e conscientizar as pessoas sobre a necessidade de preservar a natureza. Ao se educar uma criança, educa-se uma família, criança leva para casa os debates que faz em sala de aula. É assim que a gente populariza temas e conceitos que parecem tão distantes”.



FOTOS: RENATA ADRIANA ROSA



Os alunos participaram de uma ação de educação ambiental na escola, onde puderam expor seus desenhos por uma cidade melhor e mais sustentável



E.M. Professor Manoel Davi Vieira da Costa

Autores: Kauã Alex da Silva Nunes, Lucas Vitor dos Santos Arruda, Yasmim Lais Alves da Silva, Igor de Lima, Esther Maysa Arantes da Silva, Grazielle Marcelino da Silva, Alicia Mirella da Silva, Brittany Domingos, Maria Eduarda do Nascimento da Silva, Victor Francisco Almeida Baltazar e Pedro Victor Alves Ferreira
Professora: Renata Adriana Rosa

O paraíso é aqui e a gente nem sabia

Então, galera, a gente resolveu dar um rolê pelo nosso litoral da cidade do Cabo e o resultado foi um

negócio muito maneiro, pense: das praias mais bonitas e encantadoras de Pernambuco, nove – sim! – nove ficam em Cabo de Santo Agostinho! Isso é para lá de sensacional, mas deixou também a gente com umas pulgas atrás da orelha....

1. Se essa cidade tem praias tão sensacionais, será que as pessoas que vivem aqui sabem disso? Será que conhecem essas nove praias? E conhecem como opção de lazer ou como fonte de trabalho e geração de renda?

2. Quem são as pessoas que visitam essas nove praias sensacionais de nossa cidade? São pernambucanas em veraneio? São turistas brasileiros de outros estados em férias ou são estrangeiros?

3. Essas perguntas são necessárias para se pensar qual cidade nós desejamos para quem vive aqui. Vamos nessa?

Nesta edição, não foi possível realizar as entrevistas desejadas, porém deixamos a proposta e a reflexão para a próxima edição de nosso jornal. Abaixo falaremos das praias que, mais que turistas, merecem cuidado, respeito e proteção.

E você que vive aqui? Conhece e desfruta desse paraíso? Quais propostas para melhoria da utilização desse paraíso você pode deixar?

Estas são as praias do Cabo de Santo Agostinho: Praia de Suape, Praia de Paraíso, Praia do Cabo de Santo Agostinho, Praia de Calhetas, Praia de Gaibu, Praia de Enseada dos Corais, Praia de Pedra do Xaréu, Praia de Itapuama, Praia do Paiva.

MANUTENÇÃO DAS PRAIAS

A manutenção das praias é de extrema importância, principalmente



para o meio ambiente. A Secretaria de Serviços Públicos sempre procura, com a ação de limpeza, deixar as praias organizadas, mas infelizmente não depende só de secretarias, cada morador e visitante tem que fazer sua parte. Mas Cabo de Santo Agostinho tem nas praias um de seus maiores atrativos turísticos. A grande maioria das praias é mesmo popular entre os próprios pernambucanos. É o caso da Pedra do Xaréu, uma praia com acesso precário (uma viela por entre casas) e muitas mesas na areia.

Na maré baixa, a Praia de Enseadas dos Corais surpreende por uma belíssima piscina natural formada por um recife que se estende por um grande trecho da praia, até bem próximo da Praia de Gaibu. Já na Praia de Paraíso, tem um dos mirantes mais bonitos do percurso. Do alto da Pedra do Cogumelo, vemos a praia e o porto de Suape e a foz do rio Massangana, num cenário em que o mar ganha diversas

cores. Essa pequena praia de enseada em forma de ferradura é considerada uma das praias mais bonitas de Pernambuco. Antes de chegar, uma parada obrigatória é a tirolesa de Calhetas (R\$ 25,00 por pessoa, dá direito a duas descidas). A estrutura é bem segura e conta também com serviço fotográfico (R\$ 12,00). Na praia, o Bar do Arthur possui mesas a apenas alguns passos da areia, ou até mesmo dispostas ali. O ambiente é muito gostoso, perfeito para almoçar.

De longe, também é possível avistar a Praia de Muro Alto, em Porto de Galinhas.

E.M. Professor Manoel Davi Vieira da Costa

Autores: Raynni Kelly Ribeiro Augusto e Graziellen Marcelino da Silva

Professora: Renata Adriana Rosa

FOTO: DIVULGAÇÃO



Praia de Gaibu em Cabo de Santo Agostinho (PE)

A surpreendente criatividade de práticas de mobilidade

“A prefeitura do Cabo de Santo Agostinho, por intermédio da Gerência de Trânsito e Transporte (GTT), iniciou intervenções em algumas vias no bairro de Pontezinha. Devido ao crescimento populacional nessa região, as vias principais, como a rua da Matriz e a rua da Estação, não comportam mais a circulação desordenada, gerando trânsito intenso, no período das 7h às 9h, e à tarde, das 16h às 18h.” Essa matéria saiu no jornal do dia 8 de outubro de 2021, no *Diário de Pernambuco* (<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2021/10/transitomudana-saida-da-estrada-de-curcurana-no-municipio-do-cabo.html>).



Por que escrever uma matéria sobre Curcurana? Para mim, Curcurana é motivo para tese de doutorado. Ali, as pessoas se reinventam, para dar conta das tarefas e rotinas do dia a dia. Não porque são extremamente criativas e desafiadoras, e sim porque lhes faltam a base e o suporte mínimo necessário do poder público e das políticas sociais. Na via de Curcurana transitam carros, ônibus, carretas, charretes, carroças, bicicletas (carregando até cinco pessoas ao mesmo tempo), mobiletes, motocicletas de todas as espécies e pessoas, muitas pessoas que transitam pelas ruas, já que faltam calçadas... A Índia é logo ali? Faço essa matéria incipiente para se pensar um estudo mais profundo sobre este lugar, tão rico em saídas e encontros para que

a vida e o dia possam fazer sentido. De qualquer modo, esperamos que a Agenda 2030 possibilite uma cultura de bem viver e menos transtorno aos moradores do entorno de Curcurana, caminho obrigatório para se chegar à Ponte dos Carvalhos, onde fica nossa Escola Manoel Davi e de onde vêm boa parte dos nossos profissionais.

E.M. Professor Manoel Davi Vieira da Costa

Autores: José Feliciano Neto, Igor Leonardo, Igor Gabriel e Victor Francisco Baltazar
Professora: Renata Adriana Rosa



Na via de Curcurana transitam carros, ônibus, carretas, charretes, carroças, bicicletas ...

AGRADECIMENTOS Secretaria Municipal de Educação do Cabo de Santo Agostinho

Heberte Lamarck Gomes da Silva
Secretário de Educação
Charles Adenauer Jerônimo Santos
Coordenador de Programas Complementares
Quisi Rubia da Silva Lacerda
Educadora

CRICIÚMA (SC)



Aponte seu celular no QR Code acima e acompanhe o depoimento de professores e alunos que participaram.

CRICIÚMA

SUSTENTÁVEL

JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE*

FOTO: PREFEITURA DE CRICIÚMA



Patrimônio cultural da cidade de Criciúma, o Parque dos Imigrantes foi inaugurado em 6/1/2019

Sumário

2 Parque dos Imigrantes: um importante patrimônio

2 A importância da energia renovável

3 Bairro Rio Maina

3 Paz, justiça e instituições eficazes

4 Água potável? Temos...

PRIMAVERA DE 2021

OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

1 ERRADICAÇÃO
DA POBREZA

2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL

3 SAÚDE E
BEM-ESTAR

4 EDUCAÇÃO DE
QUALIDADE

5 IGUALDADE
DE GÊNERO

6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO

7 ENERGIA LIMPA
E ACESSÍVEL

8 TRABALHO DECENTE
E CRESCIMENTO
ECONÔMICO

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO
E INFRAESTRUTURA

10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES

11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS

12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS

13 AÇÃO CONTRA A
MUDANÇA GLOBAL
DO CLIMA

14 VIDA NA
ÁGUA

15 VIDA
TERRESTRE

16 PAZ, JUSTIÇA E
INSTITUIÇÕES
EFICAZES

17 PARCERIAS E MEIOS
DE IMPLEMENTAÇÃO

As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

(*) Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

Parque dos Imigrantes: um importante patrimônio

Os patrimônios culturais são lugares específicos e contêm histórias e atrações que chamam a atenção de milhares de pessoas. São lugares muito bonitos e atraentes, isso sem dizer que é uma forma de a cidade conseguir verbas para investir em projetos que beneficiam a população. Um exemplo de patrimônio cultural da cidade de Criciúma é o Parque dos Imigrantes, que foi inaugurado em 6/1/2019, ocupando uma área de aproximadamente 61 mil metros quadrados. O parque foi inaugurado pelo prefeito Clésio Salvaro e teve investimento do município, estado e iniciativa privada. O ODS número 11 aborda também o tema do patrimônio cultural e tem como objetivo “tornar cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”. Dessa forma, as próximas gerações saberão cuidar, admirar e proteger o meio ambiente. A valorização do patrimônio cultural também preserva a identidade das pessoas, fazendo com que elas sintam-se incluídas. Não importa se é data, arte, parques, roupas ou culinária, isso é algo de muito valor. Como patrimônio cultural, o parque das nações cumpre o seu papel, pois lá encontra-se a representação da diversidade da cultura da cidade, além de preservar os costumes das pessoas que vivem nela. Outra função importante desse patrimônio é o lazer que ele oferece. Frequentadores do parque adoram a estrutura. Franciele,



FOTO: RITA DE CÁSSIA TAVARES



O Parque dos Imigrantes, com 61 mil metros quadrados

funcionária da escola PDR e frequentadora assídua do parque, disse que adora ir lá com seus filhos para fazer exercícios. Seu local preferido é a pista de corrida. Ela também afirmou que gosta do lugar porque é aberto.

E.E.B. Professor Pedro da Ré

Autores: Felipe Sobrinho Camargo e Jean Junior Sieg Almeida

Professoras: Gislaíne Aparecida da Rocha e Fernanda Vieira

A importância da energia renovável

O uso de energia renovável tem sido tema de muitas notícias em sites e televisões brasileiras nos últimos tempos. Mas o que é essa tal energia renovável?

Energia renovável é aquela que se utiliza de fontes que não se esgotam com o seu uso. São exemplos desse tipo de fonte energética: a energia eólica, energia hídrica, energia solar e energia obtida de materiais de origem vegetal, como a cana-de-açúcar.

A energia solar fotovoltaica é a geração de energia elétrica através da luz do sol. Por meio de um sistema fotovoltaico, a pessoa pode abastecer na totalidade o consumo elétrico de uma casa, empresa ou indústria.

A energia eólica é gerada através da conversão de correntes. As turbinas eólicas convertem a força do vento em torque (é um conceito da física, relativo ao movimento de rotação de um corpo após a aplicação de determinada força sobre ele).

No Brasil, vem ganhando destaque a energia solar, que está crescendo cada vez mais e já começa a fazer diferença na matriz energética. Conforme notícia divulgada no site do G1, em 24/8/2021, o país entrou para o seleto grupo de países com maior capacidade instalada de energia solar acima de 10 gigawatts (GW). Ainda, segundo o site, o Brasil aparece na 14a. posição e é o único da



FOTO: CANVA.COM



Placas fotovoltaicas geram energia elétrica limpa

América Latina no top 15 do ranking elaborado pela Agência Internacional de Energia Renovável (Irena).

E.E.B. Professor Pedro da Ré

Autores: Danilo do Canto Teixeira e Lucas Anacleto da Silva

Professoras: Gislaíne Aparecida da Rocha e Fernanda Vieira

Bairro Rio Maina

Falaremos sobre algumas situações vivenciadas no bairro Rio Maina. Muitos moradores dessa localidade faltam com o respeito quando jogam lixos pela rua como garrafas pet, sofás velhos e rasgados, sapatos e roupas velhas, plásticos etc. Próximo a algumas residências existe um rio bem fundo que está coberto de lixo. Todo mundo joga lixo lá. É possível presenciar os moradores jogando entulhos das mais variadas espécies, pois no entendimento deles o rio



é muito fundo, pensando que isso não compromete o meio ambiente. Gabriel Fernandes, um dos moradores do bairro, relatou o seguinte: “Eu acho que a poluição do meu bairro é deplorável e isso é muito triste, porque as pessoas ficam jogando lixo nos matos e rios. E eu acho que algumas pessoas têm que ter um pouco mais de consciência”. A opinião do Gabriel só vem reforçar o que várias pessoas pensam sobre a situação do local.

FOTO: CANVA.COM



Poluição das águas dos rios é falta de consciência

E.E.B. Silva Alvarenga

Autora: Emanuelli Inacio Crotti
Professoras: Daiane de Mattia Manenti, Rita de Cássia Tavares e Claudia Regina Ghisleri

Paz, justiça e instituições eficazes

A violência contra a população LGBT acontece em nosso país e em qualquer outro lugar do mundo. Existe muito preconceito e pessoas que não sabem conviver com isso, pessoas ficam agredindo as outras que se vestem diferente, independente do gênero. Exemplo claro disso são meninos que sofrem preconceito por terem um estilo diferente ou por terem um jeito afeminado e são considerados homossexuais. Muitas pessoas não se importam com esses estilos diferentes porque, querendo ou não, a vida das pessoas deve ser respeitada para que não haja interferência na opção sexual de cada um. Observamos todos os dias que há falta de respeito com a população LGBT. Precisamos respeitar todos do jeito que eles são, dentro ou fora de casa. Dentro de casa os familiares deveriam compreender e apoiar quando alguém se assumir LGBT. O respeito é muito importante para uma convivência harmoniosa e sem conflitos. É só saber respeitar e tratar a todos com igualdade.



E.E.B. Silva Alvarenga

Autora: Gabrielli Goulart
Professoras: Daiane de Mattia Manenti, Rita de Cássia Tavares e Claudia Regina Ghisleri

FOTO: CANVA.COM



Precisamos respeitar todos do jeito que eles são

ARTE DO JORNALISMO



**Caminhos da
Sustentabilidade**

Para saber mais:
www.artedojornalismo.com.br

Água potável? Temos...

FOTO: CANVA.COM



Cuidar bem da água é uma responsabilidade de todos

É inquestionável a importância da água em nosso planeta, visto que é essencial à preservação da vida. Estamos tão habituados à presença da água que só nos damos conta de sua importância quando ela nos falta, porém “o tipo de relação” que se tem com a água precisa mudar. Por conta do mau uso deste bem tão precioso, vive-se hoje uma grave crise hídrica que pode ser sentida em diversas esferas da vida social: desde o aumento excessivo da conta de energia elétrica à falta de água vivida em diversas localidades país afora. Cuidar bem da água implica em ações que envolvem de um lado o poder público e as indústrias, mas também o cidadão comum, que pode e deve fazer a sua parte para preservar os recursos hídricos, já que contar apenas com as chuvas não está sendo eficaz, até porque a ação humana tem alterado o ciclo da água, provocando longas estiagens. Contrapondo-se ao que se tem visto, os moradores do bairro Colonial, na cidade de Criciúma, têm seu próprio sistema de captação de água. Há anos descobriram a presença de nascentes no bairro, decidiram protegê-las, mantendo-as sempre limpas e cuidando de seu entorno. Com o passar do tempo, perceberam o potencial hídrico das mesmas e, há mais de quarenta anos, a comunidade reunida decidiu investir em um complexo de represamento e captação de água e desenvolver um sistema próprio de fornecê-la para as famílias da comunidade. Atualmente, o bairro é abastecido pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (Casan) e pelas nascentes, sendo que os moradores usam majoritariamente a água fornecida pelo bairro, utilizando o fornecimento da Casan apenas em caso de necessidade. Segundo Elizabeth Albano, “tem bastante utilidade, pois tem pessoas que não conseguem pagar a Casan, então usufruem da água da nascente”. Segundo Fabiana Francelino, outra moradora do bairro,



“há problemas quando chove, pois neste caso a água chega um pouco turva às torneiras. Para Jéssica Becker, “no geral é muito bom, só fica um pouco ruim quando chove”. A experiência do bairro Colonial mostra que quando se investe no cuidado com a água tem-se resultados positivos, inclusive financeiros, pois para os moradores terem acesso à água “do morro” basta que eles sejam sócios da associação de moradores e paguem uma taxa de R\$ 15, que será revertida no tratamento da água e no pagamento do funcionário responsável pelo serviço. Mesmo para o bairro Colonial, que conta com um sistema próprio de captação de água, é importante que alguns cuidados sejam tomados para que o serviço continue sendo ofertado.

- Diminua o tempo no banho.
- Desligue a torneira quando escovar os dentes.
- Ensaboe todas as louças.
- Reaproveite a água da máquina de lavar.
- Não lave calçadas com mangueiras.

E.E.B. Doutor José de Patta

Autores: Ana Flavia Colombo
e Ezequiel Luiz Martins

Professoras: Rita de Cássia Tavares,
Glória Dal Ponte e Sandra Toledo

AGRADECIMENTOS

Coordenadoria Regional de Educação de Criciúma

Ronise Cristina Guimarães

Coordenadora da CRE - Criciúma

Rosângela De Luca

Supervisora de Educação Básica e Ensino Profissional

Dilcineia Nazario Fernandes

Consultora Educacional / Coord. Projetos e Programas

PATROCÍNIO



Dexco portinari

REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



ITAPETININGA (SP)



Aponte seu celular no QR Code acima e acompanhe o depoimento de professores e alunos que participaram.

Itapetê

PROTAGONISMO JUVENIL EM AÇÃO

news

JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE*

(*) Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

FOTO: STOCKXPRT



Se você separasse este lixo? Pág. 11

PRIMAVERA DE 2021

Índice

- 2 Escola Darcy Vieira promoveu bazar solidário
- 3 Documentário conta a história do rio Itapetininga
- 4 Poluição no rio Itapetininga
- 5 Itapetininga fazendo a diferença com ecoponto
- 6 Preservação dos alimentos na escola
- 6 Economia de água na escola
- 7 Futuro da escola
- 7 Agora a entrevistada é a professora Aline!
- 8 Violência mal resolvida no Brasil
- 9 Você pode fazer a diferença. Ação que gera reação
- 10 Os mananciais de Itapetininga pedem socorro
- 11 Por que reciclar?
- 12 Trabalho excessivo e renda baixa
- 13 Corina Sempre Verde, um futuro melhor
- 14 Abandono de animais em época de pandemia
- 15 Resenhando em Itapetininga
- 16 Um bom negócio para o planeta



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

Escola Darcy Vieira promoveu bazar solidário

A escola Darcy Vieira promoveu em novembro de 2021 um bazar solidário. O projeto foi idealizado pelos alunos junto à professora Luciane Fabiano Matheus Bianchine, da disciplina de Biologia.

Para a realização do bazar, que ocorreu no dia 20 de novembro, a professora Luciane arrecadou roupas usadas. De acordo com ela, o objetivo foi conscientizar os alunos e jovens de hoje em dia a terem solidariedade ajudando os idosos e também promover o consumo consciente em relação ao meio ambiente. O dinheiro arrecadado com a campanha foi usado para a compra de fraldas geriátricas que foram doadas aos idosos.

“Ter um olhar mais acolhedor e o ato de respeitar aquele que com tanto carinho nos contribui com a educação e com a sociedade também é importante”, diz a professora Luciane ao revelar sua inspiração.

A sustentabilidade está sendo um assunto bem comentado hoje em dia. Com base na pesquisa realizada pelo jornal *Exame*, dados da GlobalData sobre o relatório da ThredUp, empresa de capital aberto americana com foco em vendas de usados, 45% da geração Y e geração Z dizem se recusar a comprar de marcas e varejistas não sustentáveis.

A compra em brechós está a cada dia se tornando mais comum entre as pessoas, por serem peças únicas e com o preço acessível. De acordo com o jornal *O HOJE.COM*, o relatório do Global Fashion Agenda e The Boston Consulting Group mostrou que apenas 20% do lixo de roupas é coletado para reuso e reciclagem, enquanto o restante para nos aterros sanitários ou é incinerado.

O professor Gabriel Lara é consumidor e já teve um brechó. Ele conta



FOTO: GABRIEL LARA



Solidariedade e consumo consciente: juntos por uma boa ação!

Ter um olhar mais acolhedor e o ato de respeitar aquele que com tanto carinho nos contribui com a educação e com a sociedade também é importante

por que resolveu investir neste tipo de negócio em 2016. “Fui morar em São Paulo e vi esse movimento muito forte de brechós tanto físico como online. Voltei para Itapetininga e na necessidade de ter uma fonte de renda, resolvi abrir um brechó com peças que estão no armário, de décadas passadas, mas com qualidade superior à das roupas produzidas hoje. E adotei para mim como um mecanismo de renda e também pautado por esse consumo consciente.”

Os bazares solidários são importantes para a sociedade e o meio ambiente, fazendo o uso sustentável de bens materiais que podem ser reutilizados.

E.E. Darcy Vieira

Autora: Laryelle dos Santos
Professores: Gabriel Lara, Luciane Fabiano Mateus Bianchine e Carla Flávia Pires Monteiro

Documentário conta a história do rio Itapetininga

Um das preocupações da população é o meio ambiente. Segundo dados apresentados pela Agência Nacional de Águas (ANA), o Brasil tem hoje 83.450 quilômetros de rios poluídos.



O rio Turvo nasce na região de Piedade, atravessando a cidade, além de Tapiraí e Pilar do Sul, onde recebe as águas do rio Pinhal Grande e passa a se chamar Itapetininga, percorrendo 173 quilômetros, passando pelos municípios de Pilar do Sul, Sarapuí, Itapetininga, Angatuba e Campina do Monte Alegre, onde deságua no rio Paranapanema, sendo este um dos seus principais afluentes.

Pensando na preservação e na história do principal rio de Itapetininga, o Coletivo Aliança Socioambiental (ASA) lançou o documentário *Rio Itapetininga e seu Significado Cultural*. Em entrevista ao jornal *Correio de Itapetininga*, o diretor do Coletivo ASA Gabriel Resende, tecnólogo em Gestão Ambiental, contou como foi a ideia de produzir o documentário. “Como temos o rio Itapetininga como uma forte referência em nosso município, resolvi me inscrever no edital Aldir Blanc e trazer um pouco mais de conhecimento sobre suas características e potencialidades diante do documentário que está sendo produzido através de muitos apoiadores e também com muito carinho.”

“A ideia surgiu porque sempre conversamos sobre e como as pessoas da área urbana pouco sabem sobre o rio. O principal objetivo é mostrar às pessoas os conflitos ambientais ao longo da bacia do Alto da Paranapanema para que elas ao conhecer a complexidade tenham a percepção desconexa de sua identidade cultural com rio Itapetininga”, relata o jornalista Mauricio Hermann, um dos que estão contribuindo na construção do documentário. Segundo ele, a ideia do projeto foi criada para mostrar a importância do rio Itapetininga para a região.

Hermann conclui que para conscientizar as pessoas é necessário contribuir para o despertar da identidade. “Hoje a sociedade é padronizada dentro de uma ideia de urbana e subalternização da natureza. Temos que nos religar. Entender sobre o consumo de água é pensar no trajeto que ela faz. Isso envolve os aspectos da paisagem como rios, nascentes, erosões, contaminações, ou seja, o ecossistema no qual as partes formam o todo: a água que chega em nossas torneiras.”

No dia 20 de outubro deste ano foi comemorado o dia do rio Itapetininga, data que foi celebrada com a soltura de 20 mil peixes de espécies naturais da região, plantio de árvores nativas, limpeza do rio e implantação de ecobarreiras.

A ideia surgiu porque sempre conversamos sobre e como as pessoas da área urbana pouco sabem sobre o rio

FOTO: DIVULGAÇÃO PREFEITURA



Poluição do rio Itapetininga é preocupante

E.E. Darcy Vieira

Autores: Luiz Fernando

Nascimento Felício e Maryanne

Nascimento Medradi

Professores: Gabriel Lara, Luciane

Fabiano Mateus Bianchine e Carla

Flávia Pires Monteiro

Poluição no rio Itapetininga

FOTO: CANVA.COM



Chuvvas intensas favorecem o carregamento de poluentes para o leito dos rios

“Poluição no rio Itapetininga causa a morte de vários peixes. Chuva forte arrasta poluição até rio Itapetininga e causa a morte de vários peixes”.



Na sexta feira, 10 de setembro, alguns moradores do bairro Curuçá perceberam que a água estava muito escura e peixes mortos boiavam no rio. No entanto, a prefeitura de Itapetininga enviou técnicos da Secretaria do Meio Ambiente e acionou a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) assim que foi informada da situação.

De acordo com a Cetesb, técnicos da agência foram até o rio Itapetininga no bairro Curuçá e fizeram várias pesquisas ao longo do rio. Com o resultado das análises, a Cetesb irá definir as decisões que serão tomadas.

Logo depois disso, a Cetesb informou que não foram encontradas fontes de resíduos poluentes, e deduziu que por conta da chuva intensa ocorrida no dia 9 de setembro, poluentes

Poluentes foram levados para o leito do rio, que teve como consequência o baixo nível de oxigênio nas águas do rio, matando vários peixes

foram levados para o leito do rio, que teve como consequência o baixo nível de oxigênio nas águas do rio, matando vários peixes.

Após a limpeza, foram depositados novos peixes no rio.

Fomos entrevistar o secretário do Meio Ambiente de Itapetininga, Fernando Fuentes, e averiguar se existe algum projeto relacionado ao rio Itapetininga. “Sim, existe um projeto novo encabeçado pelo vereador Edson Brun. Não tenho no momento informações sobre ações efetivas em vista, porém a última ação foi a soltura de alevinos (peixes recém-saídos do ovo) no dia do rio Itapetininga”, afirmou o secretário. Fuentes enviou alguns vídeos e fotos da ação realizada.

E.E. Professor Virgílio Silveira

Autor: João Vitor Manoel de Almeida

Professoras: Laura Angélica dos Santos, Aline Marques Faria, Larissa Garbeloti Zanata e Patrícia Matias Gonçalves

Itapetininga fazendo a diferença com ecoponto

Os moradores da cidade de Itapetininga, estado de São Paulo, agora podem contar com um lugar para descarte de resíduos, o ecoponto. No local, podem ser descartados detritos de construção civil, madeiras e reciclagens. Os pontos de coleta foram criados para deixar a cidade mais limpa, evitando focos de dengue e a poluição em vias públicas. O ambiente funciona de segunda a sábado, das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas. Moradores da cidade entram com seus carros e os colaboradores supervisionam o descarte. No ponto, não é permitido descarte de grandes volumes.

Na Vila Regina, em Itapetininga, temos um exemplo de coleta de materiais recicláveis. Os moradores fazem o recolhimento dos resíduos, e com isso têm um aumento na renda familiar. A coleta de resíduos é essencial para nossas vidas.



Os pontos de coleta foram criados para deixar a cidade mais limpa, evitando focos de dengue e a poluição em vias públicas

Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, é obrigação de cada município a coleta de resíduos e cada um deve constar nos planos de gestão. Quando falamos em resíduos é preciso lembrar que eles são diferentes de rejeitos. Os resíduos podem ser aproveitados, como as embalagens, e também possuem um grande valor econômico, por exemplo. Já os rejeitos têm um lugar específico para seu descarte e não podem ser reaproveitados e nem reciclados.

No ecoponto de Itapetininga existe apenas a coleta de resíduos sólidos, o que é de suma importância para o meio ambiente. Com esses pontos de

coleta não temos ruas poluídas e áreas verdes degradadas. Pensar na natureza requer muito cuidado, é necessário pensar no futuro. E, principalmente, que empresas colaborem com práticas mais sustentáveis.

Uma das metas de desenvolvimento é reduzir pelo menos metade da quantidade de resíduos que produzimos agora, mas para que isso ocorra é necessário que haja educação ambiental a fim de conscientizar as pessoas sobre os problemas, e que seus atos irresponsáveis estão causando e podem agravar ainda mais a situação.

Com a educação ambiental é esperado que as pessoas se sensibilizem sobre diversos assuntos como poluição do ar e dos rios, degradação do solo, desmatamento, destino correto do lixo, dentre outros temas relacionados à conservação.

Com o ecoponto na cidade, diversas famílias se beneficiaram com os trabalhos regulares; não somente a de coletores e trabalhadores do local, mas também os moradores da cidade, que agora podem descartar seus resíduos num lugar seguro e regular sem risco de multas.

E.E. Professor Elisiário Martins de Mello

Autora: Vitória Kamilly Santos Souza

Professoras: Suelen Pedroso Pontes, Patrícia Banach de Lima Oliveira e Iara Godoy

FOTO: DIVULGAÇÃO PREFEITURA



No ecoponto de Itapetininga é feita a coleta de resíduos sólidos

Preservação dos alimentos na escola

Na escola Prof. Sebastião Pinto, localizada na Vila Santana, em Itapetininga, foi criado o projeto de Reciclar Alimentos, no qual restos de alimentos orgânicos são reutilizados para fazer tortas, bolo, etc.

Os restos de alimentos como cascas, sementes, alimentos descartados pelos alunos são levados para a caseira e depois dados às galinhas.

Aqui na escola temos o descarte do lixo de forma correta, como vidros, papel, metal, orgânicos. Os produtos das hortas também são utilizados para chás, temperos, entre outros.



FOTO: SXC



E.E. Professor Sebastião Pinto

Autoras: Ana Clara de Oliveira Pereira e Agatha Cristini Oliveira Camargo
Professoras: Thaíz de Melo Gatti e Camila Aparecida Raymundo

Economia de água na escola

FOTO: CANVA.COM



O desperdício de água ocorre de diversas maneiras

O desperdício de água nas escolas ocorre de diversas maneiras, tais como: abrindo as torneiras gasta em média 12 litros de água por minuto.

Os alunos acabam abrindo as torneiras sem necessidade, desperdiçando muita água. A direção teve a ideia de doar garrafinhas para todos os alunos, diminuindo o uso de copinhos descartáveis, acabando com a poluição na escola e no meio ambiente. Foram gastos R\$ 1.932,00 e distribuídas 280 garrafinhas.

A escola gasta 7 metros cúbicos de água, hoje podemos dizer que ela se encaixa em uma escola sustentável.



E.E. Professor Sebastião Pinto

Autores: Leonel Samuel Oliveira Cruz e Benjamin Abraão Nunes
Professoras: Thaíz de Melo Gatti e Camila Aparecida Raymundo

Futuro da escola

A escola é de extrema importância para nós, estudantes, pois é nela que aprendemos do básico ao mais importante para o futuro. Sem a escola, não seríamos alfabetizados, não saberíamos fazer as mais simples das contas, talvez nem conseguiríamos escrever nosso nome completo. Isso é só um pequeno trecho das coisas que não saberíamos, se fôssemos citar tudo que deixaríamos de aprender sem ela, este texto jamais acabaria.

A escola e a educação são fundamentais para nossa formação tanto como pessoa, quanto como estudante. Precisamos delas para que no futuro consigamos exercer uma profissão que gostamos, e que tenhamos estudado durante nossa fase escolar. Então, enquanto o futuro não chega, temos que nos dedicar ao máximo aos estudos e aproveitar essa fase.



O futuro de nós estudantes depende da nossa dedicação e disciplina porque a escola já nos ajuda diariamente com aulas, ensino integral, trabalhos e projetos com temas importantes, conhecimentos sobre assuntos do futuro, dentre muitas outras coisas que a escola nos ajuda e nos ensina a lidar e aprender.

FOTO: CANVA.COM



Agenda 2030 prevê educação inclusiva e de qualidade para todos

E.E. Abílio Fontes

Autora: Pietra de Berito Rodrigues
Professoras: Thais Caroline de Oliveira e Neuza de Oliveira Pinto

Agora a entrevistada é a professora Aline!

Aline é professora de Língua Portuguesa dos 8º anos e foi entrevistada pela aluna Maria Vitória.



ARTE DO JORNALISMO: Qual é seu nome?

PROFESSORA: Aline de Fátima Cardoso Rodrigues.

ARTE DO JORNALISMO: Quais são os pontos positivos e negativos de sua profissão?

PROFESSORA: Positivo: influenciar os alunos com o conhecimento.

Negativos: falta de valorização do magistério e falta de interesse dos alunos.

ARTE DO JORNALISMO: Você mudaria de

profissão? Se sim, por qual?

PROFESSORA: Não.

ARTE DO JORNALISMO: Qual era seu trabalho dos sonhos quando criança?

PROFESSORA: Ser professora.

ARTE DO JORNALISMO: Qual faculdade você cursou?

PROFESSORA: Pedagogia, Letras e Magistério.

ARTE DO JORNALISMO: Quais os desafios que um professor enfrenta?

PROFESSORA: Indisciplina, falta de respeito e desvalorização do magistério.

ARTE DO JORNALISMO: Que mudanças ocorreram desde o início de sua carreira?

PROFESSORA: Muitas mudanças, hoje

vejo minha profissão a cada dia sem valor para os governantes.

ARTE DO JORNALISMO: Que incentivo você dá aos seus alunos em relação ao futuro?

PROFESSORA: Muitos, sempre comento sobre os vestibulares e o Enem, pois a única esperança de melhorar é através de muito estudo.

E.E. Abílio Fontes

Autora: Maria Vitória
Professoras: Thais Caroline de Oliveira e Neuza de Oliveira Pinto

Violência mal resolvida no Brasil

O Brasil teve 105 mil denúncias de violência contra as mulheres em 2020. A pandemia foi um dos fatores. “Como é que a mulher ia ligar na frente do agressor? Ele iria ouvir a voz dela. Aí a gente traz para o Brasil o WhatsApp, o aplicativo, para que a mulher de noite acorde e, mesmo ao lado dele, possa mandar uma mensagem em silêncio. Ou na hora que for no banheiro tomar um banho, jogar o lixo fora”, relatou Damares Alves, ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Em Itapetininga existe atualmente uma delegacia da mulher, onde o horário de funcionamento é das 8h da manhã, até as 18h, mas ele pode variar durante a semana, já que domingo ela é fechada e em alguns feriados também, então a mulher poderá recorrer à polícia militar ou a civil. Tentamos entrar em contato com eles, para tirar dúvidas quanto ao processo de atendi-



FOTO: CANVA.COM



Respeito e fim da violência às mulheres é meta da Agenda 2030

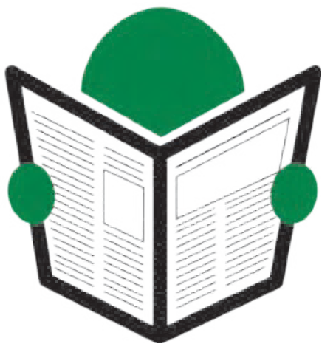
mento à mulher, mas não obtivemos resposta.

Como podemos ver, as mulheres não têm defesa e nem são respeitadas, no Brasil não temos a igualdade entre os gêneros.

E.E. Professora Euriny de Souza Vieira

Autora: Ana Carolina Ribeiro da Silva
Professores: Gabriela Queiroz Freire e Josias Oliveira

ARTE DO JORNALISMO



caminhos da sustentabilidade

Para saber mais: www.artedojornalismo.com.br

Você pode fazer a diferença. Ação que gera reação

Estudantes de escola estadual realizam ação colaborativa junto à comunidade. A iniciativa beneficia o hospital municipal Dr. Léo Orsi Bernardes, na aquisição de materiais para uso dos pacientes.



Na escola estadual Juvenal Paiva Pereira, localizada no distrito do Tupy, na cidade de Itapetininga (SP), com o apoio da professora Talita, que ministra aulas da disciplina de Ciências, para as turmas do Ensino Fundamental, é realizada a campanha de arrecadação de tampinhas e lacres, que já acontece desde 2019.

Essa iniciativa tem como finalidade arrecadar o maior número de tampinhas plásticas e lacres de alumínio, que posteriormente serão entregues ao hos-

pital da cidade Dr. Léo Orsi Bernardes. A entidade HLOB, ao receber a arrecadação desses itens, realiza a venda dos materiais para empresas de reciclagem e, com o dinheiro, compra os itens que forem necessários para o atendimento de pacientes do hospital.

Em determinadas disciplinas como Ciências e Geografia, o próprio currículo já prevê conteúdos que tratam assuntos relacionados ao meio ambiente. Assim, os estudantes tomam conhecimento de temas como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

“Em nossa escola o despertar da consciência sustentável já é algo que acontece há tempos, durante as aulas de Ciências ao longo do ano letivo, os estudantes estudam temas que abordam questões ambientais, sociais, o que me permite levá-los a refletir sobre suas

ações em relação ao meio ambiente, e como esse impacto pode ser positivo ou negativo”, nos conta a professora Talita.

“Procuro ensiná-los, sempre partindo de ações locais, como esta proposta que já realizamos há algum tempo, na expectativa de que possam ‘interiorizar’ a importância de colaborar em iniciativas que podem parecer pequenas, mas que na verdade ajudam quem mais precisa, e em especial nessa campanha, reforço junto aos alunos que o hospital atende toda a região, portanto, qualquer um de nós, se ainda não utilizou o atendimento, pode em algum momento precisar.”

Para que a campanha aconteça, foi disponibilizado na sala de leitura um espaço como ponto de coleta. A dinâmica de arrecadação acontece durante a semana, a mobilização envolve não somente estudantes, mas também professores, funcionários, e quem mais quiser participar. Ao final de um certo período, o material é entregue ao hospital.

Seja em nível local ou global, a lição que fica cada vez mais evidente é que todos somos responsáveis pelas mudanças, e que nossas ações sejam elas pequenas ou grandes, não importa, podem gerar reações, que ajudarão a transformar nosso mundo, e de alguma maneira despertar atitudes solidárias.

Essa iniciativa tem como finalidade arrecadar o maior número de tampinhas plásticas e lacres de alumínio, que posteriormente serão entregues ao hospital da cidade

FOTO: ISTOCKPHOTO



Arrecadação de lacres e tampinhas beneficia hospital

E.E. Professor Juvenal Paiva Pereira

Autores: João Pedro de Almeida Nunes e Alexandro Domingues Gonçalves

Professores: Talita Penteado Gouveia, Cristiane Machado, Carlos, Roberto Martins, Ana Claudia Vergueiro, Lourdes de Fátima Alves da Cruz e Lilandra Rocha de Meira

Os mananciais de Itapetininga pedem socorro

O jornal *Itapê News* foi atrás das denúncias sobre o mau uso dos mananciais e lixos descartados no rio Itapetininga, especialistas discutem o caso.



Muitos moradores de Itapetininga estão utilizando as redes sociais para denunciar o abuso no meio ambiente, principalmente quando o assunto é sobre os rios e mananciais da região. Nossos repórteres identificaram várias denúncias de descartes de lixos domésticos e industriais e até mesmo vazamento de esgoto no rio Itapetininga.

O professor Vinicius Mori afirmou que o processo de poluição do rio Itapetininga já vem há tempos. Segundo ele, sua vazão foi modificada devido à instalação de pequenas hidrelétricas no começo do século passado, o que acarreta hoje um problema em relação à quantidade de água que o rio

6 *Moradores de Itapetininga estão utilizando as redes sociais para denunciar o abuso no meio ambiente, principalmente quando o assunto é sobre os rios e mananciais da região*

suporta, causando assim secas mais frequentes e rigorosas, aumentando a concentração de lodo nos leitos do rio, causando a morte de várias espécies de peixes e comprometendo a pureza das águas.

Outra denúncia que preocupa os cidadãos da cidade é a da “Lagoa da Chapadinha”, que depois de sua revitalização passou a se chamar lagoa Regina Freire. Moradores alegam que após a revitalização, a lagoa sofre períodos de secas frequentes, isso se dá por causa da impermeabilização e do assoreamento que a lagoa sofreu com

a revitalização. A prefeitura instalou canais de captação de água da chuva, para que seja escoada corretamente dentro da lagoa, porém existem relatos que as águas estão desembocando em terrenos próximos à lagoa, alagando os terrenos da circunvizinhança.

E.E. Peixoto Gomide

Autores: Sumayla Caroline e Pedro Henrique Nardy

Professoras: Carolina Frank, Raíssa Rodrigues e Rhaysa Peretti

FOTO: WIKIPÉDIA/CC-BY-SA-3.0



Poluição do rio Itapetininga preocupa moradores da região e do entorno

Por que reciclar?

O que você faz com o seu lixo ou qualquer material sem valor ou utilidade? Você descarta corretamente? E se você separasse esse lixo? Com o simples ato de separar o lixo, você estaria ajudando Itapetininga, catadores de reciclagem e o meio ambiente.

Sete bilhões de seres humanos produzem anualmente 1,4 bilhão de toneladas de resíduos sólidos urbanos – uma



média de 1,2 kg por dia. De todo esse lixo, somente 10% vai para lixões controlados, 9% vai para aterros sanitários e apenas 2% é reciclado. O processo de reciclagem contribui significativamente para a diminuição da quantidade de lixo e dos impactos causados pelos resíduos no meio ambiente.

Patrícia Rodrigues e Gilson Costa, donos de um ferro-velho, relatam que a maior dificuldade que enfrentam no dia a dia é a separação da reciclagem.

“As pessoas não separam os lixos. Recebemos tudo misturado, vidros, sacolas plásticas, restos de comida, papel etc.” Infelizmente, esse é o drama de muitos catadores de reciclagem de Itapetininga e do mundo. A sociedade tem que ter consciência que o destino do material que não é reciclado são os aterros sanitários. Ao separar o lixo doméstico corretamente, contribuimos muito para a redução de resíduos.

O QUE FAZER PARA RECICLAR MAIS?

A reciclagem tem um papel importante na sociedade. Sem ela, rios e mares são poluídos por resíduos, contaminando a água e prejudicando as formas de vida ao seu redor. A reciclagem é um trabalho coletivo. Todos devem contribuir para que os resultados sejam alcançados. Todos devem contribuir com o meio ambiente.

O *Itapê News* destacou três maneiras corretas de separar o lixo doméstico e dar o destino correto a ele:

LIXO RECICLÁVEL: papéis, embalagens, metais, plásticos, vidro, tubo de pasta de dente e isopor.

LIXO ORGÂNICO: restos de alimentos, cascas de legumes e frutas, cascas de ovos e borra de café.

LIXO COMUM: papel higiênico, papéis engordurados e sujos, dejetos humanos ou de animais, poda de plantas.

Portanto, todos os municípios podem e devem contribuir com a separação e o descarte correto do lixo.

A reciclagem tem um papel importante na sociedade. Sem ela, rios e mares são poluídos por resíduos, contaminando a água e prejudicando as formas de vida ao seu redor

FOTO: ISTOCKPHOTO



Somente 2% dos resíduos sólidos urbanos são reciclados

E.E. Peixoto Gomide

Autora: Gabriella Rodrigues

Professores: Carolina Frank, Raíssa Rodrigues e Rhaysa Peretti

Trabalho excessivo e renda baixa

Em média, 5.200 litros de água são utilizados para fabricar uma peça de jeans. De acordo com a revista *Galileu*, no Brasil, para fabricar uma única peça de jeans são gastos em média 5.196 mil litros de água. O equivalente ao consumo diário suficiente para atender as necessidades de 47 pessoas segundo os cálculos da ONU. A ONU também possui os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o ODS 8 discorre sobre trabalho decente e crescimento econômico.

Além disso, as condições de trabalho na fábrica de jeans são consideradas precárias, segundo entrevistas e pesquisas com trabalhadores. Alguns deles até dizem que queriam ao menos uma folga: “Era uma condição precária, já que o nosso trabalho era 100%



“Era uma condição precária, já que o nosso trabalho era 100% do tempo sentada e as cadeiras eram ruins, tínhamos que trabalhar mesmo com os dedos machucados”

do tempo sentada e as cadeiras eram ruins, tínhamos que trabalhar mesmo com os dedos machucados”, afirma Helloina, que trabalhou durante três meses em uma fábrica no Jardim Bela Vista, em Itapetininga.

Na fábrica, Helloina trabalhava na produção das barras das calças jeans, mais de 450 barras por dia: “O valor completo não chegava na conta, além do INSS, eram descontados os copos descartáveis, papel higiênico e o vale-transporte não cobria 100% do que

era gasto ao mês”, completa Helloina, quando perguntada sobre a renda que obtinha na produção do jeans.

As fábricas desse segmento contratam pessoas que estão desesperadas por emprego e concordam com qualquer condição trabalhista, conforme foi visto em sala de aula no documentário *Estou me Guardando para Quando o Carnaval Chegar*, que fala sobre o império do jeans em Toritama, uma cidade de Pernambuco, e representa uma parcela significativa da produção nacional do jeans. Mesmo sendo uma grande produtora nacional, a cidade apresenta baixos índices na educação e altos índices de trabalhadores informais.

Antes de trabalhar na fábrica, Helloina já tinha uma certa experiência na produção e chegou a trabalhar em uma fábrica menor, que produzia roupas de serviços: “Não foi difícil pegar o ritmo”, comenta. Atualmente, Helloina atua como professora na rede estadual de ensino de Itapetininga, no interior de São Paulo, e é formada em Ciências Biológicas.

FOTO: CANVA.COM



Condição de trabalho em fábrica de jeans é questionada

E.E. Professor Carlos Eduardo Mattarazzo Carreira

Autores: Igor Nadalini Guimarães e José Henrique Alves dos Santos Queiroz

Professores: Larissa Cirineo Rodrigues e Felipe Garcia

Corina Sempre Verde, um futuro melhor

A escola Corina Caçapava Barth, localizada no município de Itapetininga, desenvolve a eletiva



FOTO: ISTOCKPHOTO

Corina Sempre Verde. O Governo do Estado de São Paulo, por meio do Programa de Ensino Integral e das disciplinas eletivas, busca dar uma educação integral e interdimensional aos alunos, promovendo a integralidade educacional. O projeto foi fundado com o objetivo de ensinar os alunos a conhecer e se aprofundar em sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Uma das principais metas desse projeto é fazer com que os próprios alunos consigam transformar a escola de um ambiente apático para um ambiente mais verde, assim se dá origem ao nome “Corina Sempre Verde”.

A partir de entrevistas que os alunos envolvidos fizeram, foi possível notar diversas opiniões sobre o que é a sustentabilidade e a preservação. Essas entrevistas foram feitas com pessoas mais velhas e experientes que viram o conceito de sustentabilidade se modernizar. Assim como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), esse projeto tem como um dos seus ideais plantar e cultivar desde árvores até plantações que possam ser usadas como fonte de alimentação como vegetais. Por exemplo, alface, pimenta, cebolinha, erva-doce etc.

Os alunos que tiveram a oportunidade de participar desse projeto tiveram vários benefícios, como aprender a plantar e cultivar árvores e sementes, assim como também aprenderam o que são os movimentos sustentáveis e quais as formas de como alcançar esses meios.

Através de pesquisas, os beneficiados aprenderam sobre os tipos de energias sustentáveis e formas de praticar atos que aumentem essa sus-



Promoção de plantio de mudas para arborização do ambiente escolar

Uma das principais metas desse projeto é fazer com que os próprios alunos consigam transformar a escola de um ambiente apático para um ambiente mais verde

tentabilidade ambiental, fazendo com que eles consigam tornar um ambiente mais agradável para todos que estão nele. Projetos como esse criam crianças conscientizadas e adultos conscientizados para conseguir passar esses ensinamentos para frente.

Isso facilita acesso e contato com outros alunos que são interessados por esse tipo de aprendizado ou até mesmo alunos que ainda não descobriram que gostam desse novo ensinamento, que vai ser passado para eles fazendo com que aprendam e repassem para a próxima geração de alunos ou cidadãos que estão por vir. Dessa forma, os alunos se tornam protagonistas e agentes transformadores de seu meio.

Esse projeto é fundamental na vida de todos os jovens, pois através dos

temas abordados podemos ver estratégias a serem adotadas para cuidar do nosso futuro e todos que virão depois de nós.

E.E. Professora Corina Caçapava Barth

Autores: Carlos Eduardo da Silva Proença e Maria Eduarda Afonso Fernandes

Professores: Danilo Alexandre de Almeida, Franciele Aparecida Bernardes, Leila Cordeiro da Silva Bueno, Sandra Regina Leonel Ferreira Campos

Abandono de animais em época de pandemia

Com a pandemia do coronavírus não foram só as pessoas que sofreram, o aumento de abandono de animais vem crescendo drasticamente e chamando a atenção da população.



Segundo as organizações não governamentais espalhadas pelo mundo e outras instituições, o abandono chega a ser maior que 60% só na pandemia, seja pela crise econômica, a maioria de seus donos entraram na lista de vítimas da Covid-19 e até mesmo maus-tratos.

O abandono sempre existiu, mas não em uma proporção gigantesca como agora. Hoje são muitos, entre cães e gatos sozinhos na rua, a maioria morre atropelado ou de fome, são poucos os que conseguem um lar quando são adotados e até quem tem está difícil de manter.

Hoje são muitos, entre cães e gatos sozinhos na rua, a maioria morre atropelado ou de fome, são poucos os que conseguem um lar

E no caso do “João” cachorro da minha rua, onde a maioria dos vizinhos o adotou, ele tem sua casinha na calçada e todos ajudam na alimentação dele, já foi adotado, mas não se adaptou nas casas, prefere a rua.

Abandonar animais é crime federal. A principal lei que protege os animais é a Lei Federal 9.605/98, conhecida como Lei dos Crimes Ambientais: Art. 32 – Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos.

Fica aqui meu recado pessoal, pois acredito que muitos já ouviram em al-

gum momento “bichinho de estimação não é produto descartável”, eles têm fome, sede. Usem a consciência e bom senso: se não pode cuidar, não pegue.

E.E. Professor Péricles Galvão

Autor: Claudio Willians Delgado Fiuza
Professores: Maria de Fátima Barbosa Pereira, Abraão Queiroz e Valeria Montilha Leal

FOTO: CANVA.COM



É importante combater os maus-tratos e o abandono de animais domésticos

Resenhando em Itapetininga

Proteger, recuperar e promover o uso dos ecossistemas marinhos e terrestres, gestão das florestas, combate a desertificação, reversão da degradação, perda dos animais são apenas algumas das palavras que ouvimos ao questionar o significado de sustentabilidade. A questão é, estamos realmente pensando nas próximas gerações? Nosso primeiro pensamento é em sustentabilidade? Deveríamos, porque somos a próxima geração e ação depende exclusivamente de nós, para que possamos ter desejada qualidade de vida. Temos que ter a consciência que as nossas motivações não prejudicam um único alvo, mas múltiplos, que em longo prazo podem ser desastrosos.

O aquecimento do planeta, desmatamento, poluição são os precursores da mudança radical do clima e isto se reflete mesmo nas pequenas cidades como Itapetininga, conhecida por ser chuvosa e úmida e que hoje vive momentos de altas variações climáticas.

A ação humana influencia diretamente a qualidade de vida de todos e pequenas ações são suficientes para mudarmos essa triste realidade. É possível viver bem de forma ecológica e sustentável, assim como é possível reaproveitar o que era considerado descartável e transformá-lo em arte. Nossa cidade hoje busca revitalizar suas áreas para que se recuperem aos poucos as regiões que foram devastadas a fim de atrair e gerar nas pessoas o entusiasmo para participar destas ações, como adotar uma praça ou mesmo plantar algumas árvores.

Nossas ações não precisam ser grandiosas, mas podemos começar na nossa casa, escola, trabalho, reduzindo e reciclando o lixo, plantando árvores, consumindo menos combustível fóssil, denunciando os abusos e, principalmente, se envolvendo em movimentos educacionais, pois quem uma vez



FOTO: STOCKPERT.COM



Impactos das mudanças climáticas já são uma realidade global

aprende propaga o conhecimento de forma crescente.

ARTE DO JORNALISMO: Qual a função desta organização?

ENTREVISTADO: É um conselho comunitário que assessora o poder público nos assuntos referentes às questões ambientais.

ARTE DO JORNALISMO: Há quanto tempo ele existe?

ENTREVISTADO: Existe há 36 anos, fundado em 22 de março de 1985.

ARTE DO JORNALISMO: Houve mudanças significativas desde que começaram a atuar em Itapetininga?

ENTREVISTADO: Houve mudanças significativas, pois a cidade na época possuía cerca de 60 mil habitantes e hoje possui mais de 160 mil, e o conselho sempre foi ativo participando do crescimento da cidade.

ARTE DO JORNALISMO: Como podemos estruturar as comunidades de forma sustentável?

ENTREVISTADO: O princípio da estruturação sustentável passa por três pilares cujas ações devem ser socialmente responsáveis, economicamente viáveis e ambientalmente corretas. No estado

de São Paulo, os municípios seguem as diretrizes do programa “município Verde e Azul”.

ARTE DO JORNALISMO: Qual a visão em relação às ações aplicadas a vida terrestre e a mudança global do clima?

ENTREVISTADO: Mudanças climáticas que são o tema da atualidade devem ser vistas com cautela, é um assunto de grande complexidade que deve ser tratado com extrema cautela, pois é necessária uma permanente vigilância da sociedade a fim de evitar possíveis catástrofes.

ARTE DO JORNALISMO: Como podemos contribuir?

ENTREVISTADO: Seguindo os “3 R's” (Reduzindo, Reciclando e Reutilizando).

E.E. Professora Ernestina Loureiro Miranda

Autores: Ana Júlia da Silva Santos e João Otávio Pereira de Medeiros Neves

Professores: Ana Carolina, Josleine, Débora, Marina, Paula, Tatiana e Ariana

“A ação humana influencia diretamente a qualidade de vida de todos e pequenas ações são suficientes para mudarmos essa triste realidade”

Um bom negócio para o planeta

A reciclagem tem empregado muitas pessoas. Com o óleo de cozinha não seria diferente. O óleo de cozinha é reciclável, e muitas pessoas estão descobrindo que podem empreender com ele. Empresas tratadoras podem transformá-lo em sabão, tintas e até combustível. A reciclagem de óleo de cozinha é uma prática fundamental dentro da política de gestão de resíduos adotada no Brasil.

Márcio De Almeida Laurindo, 37 anos, morador de Itapetininga (SP), é um exemplo de empreendedorismo nessa área. Ele deixou seu emprego de cinco anos em uma multinacional para dedicar-se ao seu próprio negócio, que prioriza o meio ambiente: a reciclagem do óleo.

Segundo Márcio, além de ajudar o meio ambiente, a coleta tem se tornado um bom negócio, ele recebe R\$ 3,00 por litro e pode chegar a R\$ 4,00, depende da empresa que revende. A coleta é feita em Itapetininga e cidades da região. Para conseguir o maior número de clientes, Márcio posta propagandas nas redes sociais (como Facebook, WhatsApp e Instagram), rádio e carros de som, depois sai às ruas coletando dos clientes.

Nas casas as pessoas armazenam o óleo em garrafas pets ou potes, já nos pontos comerciais elas armazenam em galões de trinta a cinquenta litros. Em seguida, o óleo é levado para uma empresa que o utiliza para fazer biodiesel, e outra para fazer detergente e sabonete líquido.



O óleo de cozinha é reciclável, e muitas pessoas estão descobrindo que podem empreender com ele



FOTO: STOCKXPRT.COM

Coleta e reúso do óleo promovem ação sustentável e geração de renda

Além de pessoas como Márcio, Itapetininga conta com a Cooperativa de Catadores de Itapetininga (Cooperita), que recolhe o óleo usado pela população em alguns postos de coleta. Veja os locais: supermercados Roberto, Cofesa, Dia (no Jardim Itália e Jardim Leonel) e na empresa Duratex.

E.E. Professor Sebastião Villaça

Autores: Moisés Ribeiro de Almeida e Thais Gomes Tomoto
Professores: Aline Cecilia Ramos Franci e Rodrigo Maurício Mauro

AGRADECIMENTOS Diretoria de Ensino Região Itapetininga

Vera Lucia Viana Vieira de Paula
Dirigente Regional de Ensino
Gisleine Aparecida Rolim Loenert Araújo
Diretora do Núcleo Pedagógico
Deuvani José da Silva
PCNP de Ciências da Natureza
Danila Panchoni Lucchesi
PCNP de Projetos Especiais

PATROCÍNIO



Dexco duratex

REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



JOÃO PESSOA (PB)



Aponte seu celular no
QR Code acima e acompanhe
o depoimento de professores
e alunos que participaram.

ECO NEWS

JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA*

PRIMAVERA DE 2021

Índice

- 2 João Pessoa – Exemplo de coleta seletiva no Nordeste
- 3 Energia eólica e suas vantagens
- 4 A situação dos rios no Brasil
- 5 A pandemia na vida dos estudantes
- 6 Colete hoje sua saúde de amanhã
- 7 Aumento de ciclistas no Brasil
- 8 Vantagens e desvantagens da energia eólica na Paraíba
- 9 A poluição dos rios
- 10 Planeta mais vivo
- 11 Mais uma solução ou problema para o cidadão?
- 12 Pandemia impacta a saúde mental dos estudantes

FOTO: FOTOS PÚBLICAS



Energia eólica, além de não poluente, é inesgotável. Pág. 3



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

(*) Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

FOTO: DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE JOÃO PESSOA



Em João Pessoa, 10% do lixo é enviado para coleta seletiva

JOÃO PESSOA Exemplo de coleta seletiva no Nordeste

A coleta seletiva consiste em um acordo simbólico com a população – o morador entrega o lixo (seco e úmido) separado aos agentes ambientais das associações conveniadas à Empresa Municipal de Limpeza Urbana (Emlur), que fazem a coleta de porta em porta. Dados do setor de coleta seletiva dessa autarquia especial apontam que esse percentual aumentou no ano de 2018, passando para 5,3% superior à média nacional de 3%.

O catador Francisco de Souza, de 51 anos, disse que se orgulha do seu trabalho. Ele coleta material reciclável todos os dias no início da noite e é considerado um importante agente ambiental, pois aumenta o índice de coleta seletiva no Brasil dando andamento a uma cadeia sustentável com a possibilidade de reaproveitamento e reciclagem de produtos inutilizados.

Os materiais potencialmente recicláveis recolhidos pelos catadores são plástico, papel, metal, vidro e borracha.



Só 10% do lixo em João Pessoa é enviado para coleta seletiva. Para a Emlur, a população precisa ajudar na seleção do lixo. O serviço já existe há aproximadamente 15 anos na capital. O programa de coleta seletiva na cidade de João Pessoa recebe apenas 10% de todo o lixo produzido no município.

A orientação à população é que coloque para a coleta o lixo destinado a coleta seletiva em horário diferenciado da coleta domiciliar. De preferência horas antes, porque os catadores (credenciados ou não) farão a coleta desse material.

Como é feita a coleta seletiva domiciliar? Os caminhões compactadores coletam resíduos cobrindo o itinerário de todos os bairros da cidade e transportam os resíduos para o Aterro Sanitário Metropolitano. Os 6% restantes referem-se ao recolhimento de resíduos domiciliares em áreas de difícil acesso.

Cada brasileiro descarta cerca de 170 quilos de matéria orgânica por

ano, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), na pandemia com as pessoas em casa esse descarte tem aumentado.

IMPORTÂNCIA DE LIXEIRAS EM PRAÇAS PÚBLICAS

É importante que haja lixeiras em praças públicas para que elas sejam mantidas limpas e organizadas, para melhorar a área da coleta seletiva e a saúde de pessoas que frequentam esses locais não tenham complicações. As lixeiras são coloridas e cada cor serve para identificar o material descartado. Quando a separação não é feita de maneira adequada, o solo pode ser contaminado, a saúde pública é ameaçada e o meio ambiente sofre impacto inimaginável.

Seria mais fácil e melhor para nós e para o meio ambiente se tivesse lixeiras dessas em todas as praças públicas e em escolas, para facilitar a vida da população e manter os lugares limpos, evitando tantas doenças.

A forma mais simples de fazer a reciclagem de lixo doméstico consiste em separar seus resíduos em duas categorias: recicláveis e não recicláveis. O lixo reciclável engloba todos os materiais que podem ser reciclados para voltar ao consumidor de alguma forma, seja como novos produtos ou matéria-prima.

E.M. Deputado Fernando Paulo Carrilho Milanez

Autoras: Sarah Cristina de Lima Araújo e Hyane Cecília Sabino Barbosa.

Professoras: Michelle Garcia Braz da Costa, Misselene Figueiredo de Andrade, Ana Sofia de Oliveira e Telma Pereira dos Santos

Energia eólica e suas vantagens

FOTO: FOTOS PÚBLICAS/SECOM



A energia eólica é considerada 100% limpa

Por definição, a energia eólica é um tipo de energia obtida a partir do vento. Ela é considerada 100% limpa pois não polui o meio ambiente no processo de geração de energia e é renovável, já que tem como fonte um recurso inesgotável. Quando falamos em energia eólica, a Paraíba se destaca com um potencial enorme e com capacidade estimada para instalação em solo (*onshore*), que é de 10,2 GW em locais com velocidade média superior



a 7,5 m/s. Na Paraíba, existem 21 parques eólicos em operação que totalizam uma capacidade instalada de 337,38 MW, nove parques em construção, com uma capacidade total de 266,87 MW, e mais 14 outorgados que totalizam 589,14 MW. A matriz de energia elétrica passará a ser 79,5% renovável e 20,4% não renovável.

A Paraíba apresenta excelentes condições geográficas para a instalação de parques eólicos. Visto que é preciso ventos favoráveis, pois quando o vento

é muito irregular a geração de energia eólica torna-se imprevisível. O estado detém vastas áreas com relevo adequado à implantação de aproveitamentos eólicos. Embora a energia eólica traga benefícios, também existem pontos negativos.

Há vantagens e desvantagens. Primeiro é que ela não emite gases poluentes, é inesgotável, diminui a emissão de gases do efeito estufa, proporciona a redução da dependência dos combustíveis fósseis, como também gera emprego para os moradores onde os parques eólicos são instalados.

Dentre as desvantagens da energia eólica é que mesmo sendo uma fonte de energia barata, os equipamentos têm um custo muito alto, além de ser preciso um local muito grande para poder comportar os aerogeradores. Outro ponto negativo é o impacto visual e sonoro, o barulho gerado incomoda quem mora perto. E ainda os aerogeradores podem afetar o movimento migratório de aves. Mesmo assim a energia eólica traz resultados significativos, com benefícios que compensam, como a melhoria na infraestrutura, pagamento de arrendamento pelo uso das terras e geração de empregos.

E.M. Cantalice Leite Magalhães

Autor: Renan Rodrigues Vital
Professora: Severina da Costa
Cardoso Soares

ARTE DO JORNALISMO



**Caminhos da
Sustentabilidade**

Para saber mais: www.artedojornalismo.com.br



Foz do rio São Francisco que abastece boa parte do Nordeste do Brasil

A situação dos rios no Brasil

Uma em cada três pessoas no mundo não tem acesso à água potável. O dado alarmante é do relatório do Programa Conjunto de Monitoramento para Progresso na Água Potável, Saneamento e Higiene. Por isso, garantir o seu acesso universal e seguro é o sexto item da lista de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, para serem cumpridos até o ano de 2030.



A ONU estima que atualmente cerca de 40% da população mundial não tem acesso seguro à água potável. O número cresce quando falamos sobre os sistemas de tratamento fluvial e de esgoto: mais da metade do mundo não tem serviços de saneamento eficiente, são mais de 2,2 bilhões de pessoas sem essas infraestruturas.

As metas até 2030 são que se possa alcançar o acesso universal e equitativo à água potável segura, o acesso a saneamento e higiene adequados para todos e acabar com os esgotos a céu aberto,

com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade. E também melhorar a qualidade das águas reduzindo a poluição, eliminando o despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas e resíduos não tratados.

O Brasil tem hoje 83.450 quilômetros de rios poluídos segundo dados apresentados pela Agência de Águas (ANA). Por falta de saneamento, muitas pessoas jogam esgoto e resto de lixo nos rios próximos de suas casas.

Isso afeta muito o meio ambiente. Como não tem saneamento, a sujeira fica acumulada na água matando peixes e animais que bebem essa água, prejudica muito pescadores que vivem da pesca para comer e vender. Com isso, ocorre a falta de água em cidades que não têm água encanada ou dependem de açudes.

O Brasil é um país rico em rios, por toda a parte, mas a maioria da popu-

lação não dá valor, não sabe aproveitar e joga lixo, sacolas plásticas, garrafas e outros materiais, em vez de reciclar, que é muito mais prático e ajuda o planeta.

O rio São Francisco abastece boa parte do Nordeste e gera energia por meio de hidrelétricas. É o rio mais importante do Brasil, abastece o sertão ou pelo menos quase todo, é um rio de água potável, por isso devemos cuidar e não desperdiçar água, porque está esvaziando o reservatório.

E.M. Deputado Fernando Paulo Carrilho Milanez

Autores: Gabriel Rocha Félix e Gabriel Varela

Professoras: Michelle Garcia Braz da Costa, Misselene Figueiredo de Andrade, Ana Sofia de Oliveira e Telma Pereira dos Santos

A pandemia na vida dos estudantes

As dificuldades para acompanhar as aulas e realizar as atividades online vêm sendo cada vez mais discutidas por causa das aulas remotas. A ansiedade e a depressão assolaram a vida dos estudantes.



No começo da pandemia, muitos pais se perguntavam como ficariam os estudos dos filhos, já que no início da pandemia tudo foi fechado. A resposta veio e a preocupação aumentou. Como os alunos teriam aulas por plataformas digitais se muitos não possuíam nem acesso à internet? Medidas para amenizar o problema foram tomadas, alunos que não possuíam internet ou de

alguma forma não poderiam acessar as plataformas puderam pegar suas atividades impressas. Mesmo assim, as dificuldades foram apenas aumentando. Em uma pesquisa feita na escola João Monteiro da Franca, 51,1% dos alunos falam da dificuldade de aprendizagem devido ao período de suspensão das aulas presenciais. E outro questionamento que chamou atenção foi a saúde psicológica dos alunos, a maioria apresentou estresse, fadiga, ansiedade e até alguns casos de depressão.

A pandemia afetou muito a vida dos estudantes, muitos começaram a ter crises de ansiedade, a se sentir sozinhos e isso conseqüentemente não

afetou apenas a vida escolar mas também o social.

Uma das formas encontradas pela escola para amenizar essa situação e motivar mais os alunos foi a participação em projetos, como o Arte do Jornalismo, que incentiva os alunos a serem repórteres, motiva e dá esperança de dias melhores para estudantes de escolas públicas que enfrentam dificuldades diariamente por viverem em situação de vulnerabilidade social.

E.M. João Monteiro da Franca

Autora: Lohanna Bianca N. dos Santos

Professoras: Marcia Martins da Silva, Ismerina Paulino Mesquita e Jessyca Brena Soares Rodrigues

FOTO: CANVA.COM



Acesso à internet, um dos problemas enfrentados pelos alunos na pandemia

Colete hoje sua saúde de amanhã

A coleta seletiva faz parte de um conjunto de medidas sobre os impactos da poluição no planeta. As discussões sobre esses problemas fazem parte da pauta de muitos eventos já há algum tempo. A ECO-92 é um exemplo de evento em escala mundial cujos líderes de vários países discutiram o tema. Os efeitos do acúmulo de poluição tanto no solo como na atmosfera impuseram ao planeta grandes danos sentidos inclusive em diversos bairros de João Pessoa.

Segundo o Portal de Notícias G1, “em 2020, pelo menos 1.392 proprietários de terrenos, localizados em João Pessoa, foram notificados por acúmulo de lixo ou restos de construção civil até agosto deste ano, conforme dados divulgados pela Divisão de Fiscalização da Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana de João Pessoa (Emlur)”. São fatos como este que atestam a importância da coleta seletiva



e da consciência de não depositar os resíduos em terrenos baldios.

A coleta de lixo é tão importante quanto a coleta seletiva, que deve ser feita por cada cidadão. Segundo o portal de notícias Agência Brasil, só em 2018 foram produzidos 79 toneladas de resíduos sólidos. O montante produzido comprova a necessidade de despertar a consciência ecológica de cada cidadão, além de aperfeiçoar o sistema de coleta e reciclagem de lixo visando à preservação do meio ambiente. A separação de lixo orgânico do inorgânico, por exemplo, já é um grande passo em direção ao desenvolvimento sustentável. O lixo depositado em terrenos baldios, principalmente a matéria orgânica, estimula a produção de micro-organismos e de líquidos venenosos chamados de chorume, além de atrair insetos e outros animais transmissores de doenças. O chorume contamina o solo e pode infiltrar-se nos lençóis freáticos. Este fator pode

chegar a contaminar grandes quantidades de água potável.

O acúmulo de lixo ainda pode causar grandes danos à atmosfera devido aos gases provenientes da decomposição do material orgânico. Os demais resíduos sólidos podem contaminar o solo, pois demoram séculos para se decompor, além de liberarem substâncias tóxicas ao solo.

Nice Oliveira, 58 anos, comerciante aposentada, conta que “é muito importante termos consciência ecológica, pois tudo o que está acontecendo, inclusive com o clima, é por causa também do lixo”. Ela faz a coleta do lixo em sua casa, e reaproveita as latas e plásticos utilizados. Já organizado, o lixo é colocado em saco plástico devidamente separado em frente de sua casa para que os carros coletores consigam recolher os resíduos. É importante acreditar que ainda é possível despertar a consciência ecológica no cidadão.

Os nossos dirigentes políticos também devem dar sua contribuição para que as pessoas possam adquirir consciência ecológica, alertando os cidadãos a separarem e reaproveitar plásticos e outros objetos de difícil decomposição. Não podemos permitir que o nosso lixo inorgânico afete a natureza e a nossa saúde. É hora de também transmitirmos esta consciência para nossos amigos e familiares.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Devemos separar lixo orgânico do inorgânico

E.M. Anita Trigueiro do Valle

Autor: Diego Antônio de Araujo Ferreira

Professores: Ronhely Pereira Severo e Karla Micheline Dantas do Nascimento

ILUSTRAÇÃO: ISTOCKPHOTO



O ciclismo transforma a relação do homem com o ambiente

Aumento de ciclistas no Brasil

Com o aumento do combustível e consciência ambiental, metade da população optou pelo uso da bicicleta como meio de transporte, e com isso deixa de emitir 4,4 CO₂ por ano. Os combustíveis fósseis agredem o meio ambiente, pois o dióxido de carbono (gás liberado durante a queima desse tipo de combustível) é um dos principais responsáveis pelo aquecimento global. O ciclismo é importante para saúde e um grande aliado para tratar da depressão, da obesidade e tratar do meio ambiente.



O mais importante é que o ciclismo contribui para a diminuição do efeito estufa, fazendo com que o aquecimento global se mantenha em equilíbrio. A quantidade de gases de efeito estufa lançada na atmosfera subiu cerca de 23% em 2019, atingindo 968 milhões de CO₂. A bicicleta pode ser uma das chaves para o acordo que o Brasil firmou com mais de 195 países para diminuir as taxas de gases poluentes até 2030.

Você já parou para pensar que a bicicleta é bem menor que qualquer au-

tomóvel e que evita engarrafamentos e transtornos no trânsito, tem a facilidade na reciclagem, nenhum problema de estacionar, mais saúde e qualidade de vida, e, principalmente, contribui para a diminuição da emissão do CO₂? Andar de bicicleta também é sinônimo de autonomia, você não depende do trânsito, horários de ônibus ou metrô.

O ciclismo transforma a relação do homem com o ambiente. Isso foi o que disse nossa entrevistada Andressa Rolim, advogada, que teve a sua vida transformada através do ciclismo. Segundo o seu relato, Andressa passou por uma fase difícil em que enfrentou a obesidade, a depressão, pressão alta e chegou a pesar cerca de 120 quilos. No início foi muito difícil para ela, quando começou a pedalar, sentia muita dificuldade por causa de seu peso, então pediu licença de seu trabalho para fazer uma cirurgia bariátrica e voltou a pedalar com facilidade, e agora continua praticando o ciclismo, treina e se-gue saudável. De acordo com a ciclista, que afirma pedalar há mais de dois anos, ela criou um projeto de ciclismo chamado Pedal Isopor com o intuito

de ajudar as pessoas que precisam ter uma boa qualidade de vida, projeto que reúne vários ciclistas na cidade de Forte Velho.

Seu projeto faz um acordo com os habitantes das cidades em que passam e no qual os moradores fornecem água, comida, assim como o recolhimento do lixo e limpeza de alguns locais que porventura estejam precisando de algum tipo de tratamento. Esse projeto nos mostra que saúde, qualidade de vida e proteção ao meio ambiente andam de mãos dadas.

E.M. Apolônio Sales de Miranda

Autores: Kayo Wallisson de Araújo e Wictor Gabriel de Araújo
Professora: Jucilene da Silva

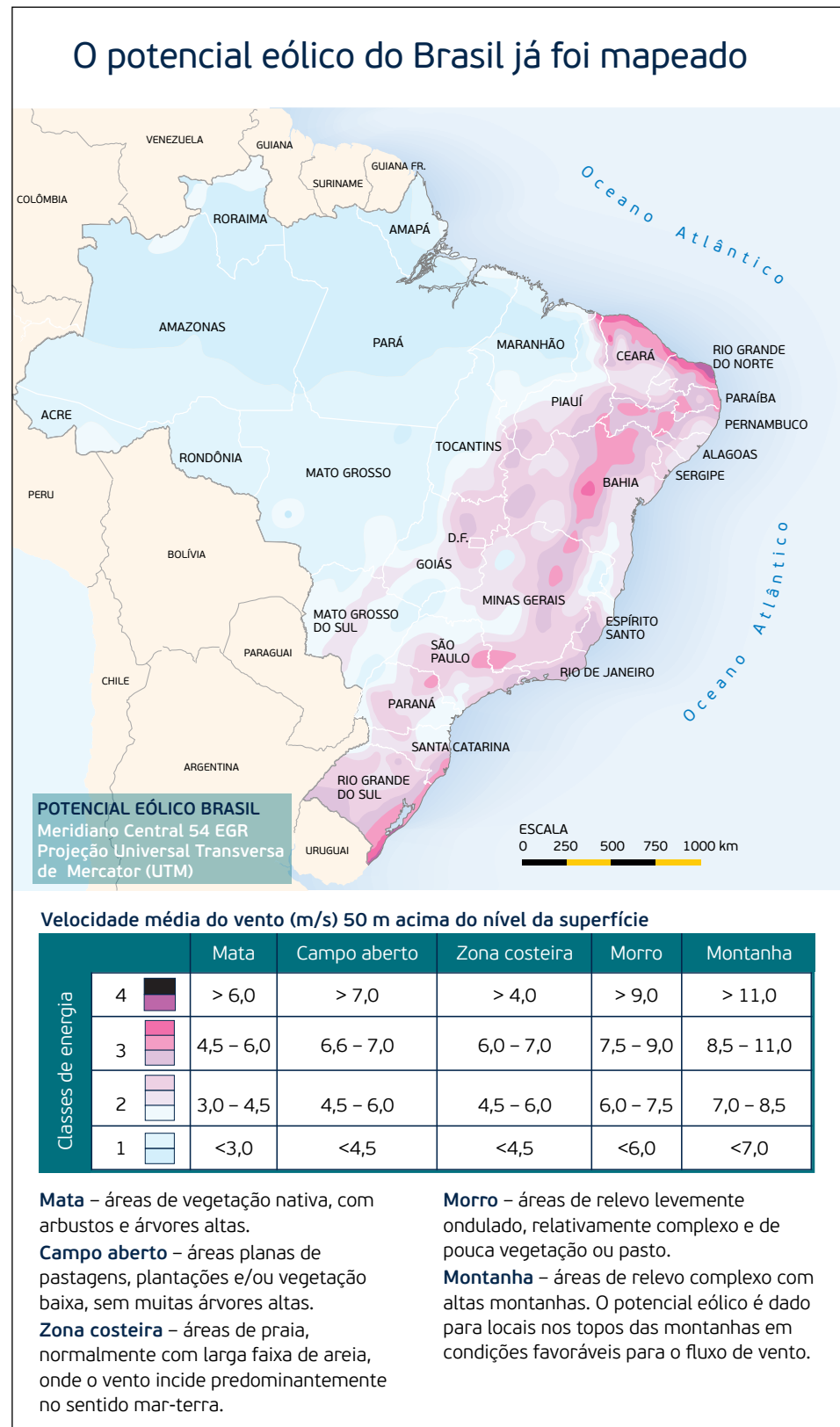
Vantagens e desvantagens da energia eólica na Paraíba

A energia eólica é a energia produzida pelo vento. Ela já existe há muito tempo, pois era utilizada para moer grãos e em bombeamento de água. Embora a energia eólica já exista há milhares de anos, foi a partir da década de 1970, com a crise do petróleo, que ela passou a ser utilizada para a geração de energia elétrica.

O território paraibano ocupa hoje a 9ª posição no ranking da produção de energia eólica. Já são 15 parques eólicos instalados. Espera-se que haja um aumento nos próximos anos com a construção do parque eólico dos municípios de Junco do Seridó e Santa Luzia.

A energia eólica tem suas vantagens. Ela é um recurso inesgotável, por isso renovável. O vento, por exemplo, pode ser encontrado em abundância na natureza. A energia eólica é considerada uma energia limpa porque não polui o meio ambiente. Além de ser uma energia de custo baixo, ainda gera emprego.

Dentre algumas desvantagens, pode-se citar: os ruídos dos aerogeradores, a poluição visual, os acidentes com pássaros que batem nas aerogeradores e o custo muito alto dos equipamentos na construção dos parques eólicos.



E.M. Cantalice Leite Magalhães

Autor: Darlan Victor da Silva Lopes
Professora: Severina da Costa Cardoso Soares

A poluição dos rios

O meio ambiente é tudo que nos rodeia e que nos pertence, por isso, temos que ter todos os cuidados com ele, como se fosse nosso lar. E para que isso seja possível, é necessária a retirada dos materiais jogados nos rios e mares e ser feita a separação de plásticos, vidros, papéis e demais resíduos.

Aqui na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, temos como exemplo o rio Gramame, que vem sofrendo há anos com a poluição, ação provocada pelos humanos.

Nos dias atuais, a qualidade da água em diferentes ambientes hídricos torna-se mais evidente diante da demanda crescente por este recurso natural, apesar de campanhas serem feitas todos os anos orientando a preservação do rio.

O rio Gramame é um rio brasileiro que banha o litoral do estado da Paraíba. Por se localizar na grande João Pessoa, é uma bacia que tem sofrido muito a ação da presença humana. O intenso desmatamento de sua bacia é o grande responsável pela poluição do rio, o lixo acumulado na região que acaba contaminando a água, mas podemos mudar este cenário. Um dos exemplos consta nos ODS, e para isso é preciso mobilizar pessoas com objetivos que tratem de temas relevantes para sociedade, que estão na agenda 2030 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Existem em vários lugares do mundo estudos relacionados a esse tema tão delicado como a poluição de oceanos e rios.

A poluição do rio Gramame é um fato grave, frequentemente a população se junta para fazer ações e promover a limpeza da região e retirada do lixo, mas uma nota recente foi divulgada em março de 2021 pelo site www.cidadessustentaveis.org.br: a maior parte das cidades está longe de conseguir tirar do papel as metas de desenvolvimento sustentável. Porém,



FOTO: MATHEUS JAMPA DA SILVA/CCBY-SA 4.0



O rio Gramame marca a divisa de João Pessoa com Conde

ainda há tempo para cumprir as metas, afinal elas são para 2030.

As águas do rio Gramame, na divisa de João Pessoa com a cidade do Conde, estão tingidas com uma substância azul. A denúncia da contaminação da água do rio foi feita por pescadores locais, por meio de uma rede social. O pescador fez fotos e vídeos mostrando o rio com uma coloração diferente e publicou na internet.

De acordo com o pescador, a água azulada é despejada por um canal, que, segundo ele, é proveniente de uma das empresas instaladas no Distrito Industrial de João Pessoa. “Além da cor, muito diferente da cor natural do rio, a água tem um cheiro muito forte de veneno.”

A partir dessa situação, um Fórum Permanente de Proteção do Gramame foi formalizado com os órgãos que constituem o fórum federal, o Ministério Público do Trabalho (MPT) e a

secretaria do meio ambiente de João Pessoa. Foi proposto um diagnóstico e monitoramento ambiental das bacias dos rios Gramame e Abiaí, no sentido de criar uma base de dados sobre os principais problemas que interferem na qualidade da água que abastece a Grande João Pessoa. A execução do projeto começou em 2016.

E.M. Deputado Fernando Carrilho Milanez

Autoras: Marcela Beatriz A. Nascimento e Manuely Barbosa Santos

Professoras: Michelle Garcia Braz da Costa, Misselene Figueiredo de Andrade, Ana Sofia de Oliveira e Telma Pereira dos Santos

Planeta mais vivo

Reciclar é ter consciência. Nunca se discutiu e se viu tanto o tema sustentabilidade como nos últimos tempos. A questão do aquecimento global, o consumo responsável e o respeito ao meio ambiente são questões sempre abordadas quando se trata dessa temática.

Nosso planeta vem enfrentando alterações climáticas muito graves, recursos naturais estão se esgotando e desastres ecológicos têm sido cada vez mais normais, e tudo isso está sob a nossa responsabilidade, afinal, hoje em dia temos muitas obrigações, e ter consciência ambiental é uma delas.

Com o início da Revolução Industrial e a exploração da matéria-prima no início dos séculos XVIII e XIX na Europa, houve também um crescimen-



to populacional e como consequência uma grande produção de lixo, que, aos poucos, foi impactando o nosso meio ambiente. Hoje, graças a isso, vivemos e vemos o efeito estufa acontecer.

De acordo com registro no site Cempre, o Brasil produziu cerca de 79 milhões de toneladas de resíduos, conforme o Panorama dos Resíduos Sólidos 2018/2019, produzido pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe).

Do total gerado, 92% dos resíduos foram coletados, mas isso não garante que todo esse material recebe a destinação ambientalmente adequada, pois parte deles ainda é enviada para os lixões, impactando diretamente o meio ambiente e a saúde da população. Dos resíduos gerados, apenas 3% são destinados à reciclagem no Brasil.

Precisamos fazer a nossa parte. Já pensou em cada um de nós reciclar um pouco? Isso já faria uma grande diferença, pois juntos podemos ser mais fortes e fazer nosso planeta forte também.

Portanto, podemos viver e ensinar como cuidar da natureza, pois ela passa por muitos problemas atualmente, e podemos nos mobilizar através de panfletos ou ações. O importante é cuidar e preservar o amanhã.

E.M. Apolônio Sales de Miranda

Autores: José Romualdo Barreto Silva e Pablo Mykael Cassiano Barbosa

Professora: Jucilene da Silva

FOTO: CANVA.COM



No Brasil, apenas 3% dos resíduos gerados são destinados à reciclagem

Mais uma solução ou problema para o cidadão?

O transporte público para muitos paraibanos é a única alternativa de locomoção para os mais variados fins, inclusive para o trabalho. A falta de regularidade nos horários é um problema que assombra a maioria de seus usuários no bairro do Valentina em João Pessoa, e nos bairros próximos ao centro da cidade, principalmente após às 21 horas e em outros horários específicos. Estar nos terminais de integração do bairro do Valentina nos horários entre 5h30 e 8 horas é um grande problema devido ao incômodo causado pelo grande intervalo entre a chegada dos ônibus nos pontos de espera. Esta é a realidade diária que muitos usuários enfrentam tanto na ida quanto no retorno do trabalho para suas casas. É evidente que a pandemia contribuiu bastante para isso, mas este problema é bastante antigo.

A locomoção dos usuários tem sido um grande problema principalmente nos bairros de população de baixa renda. Além de conviver com a falta de infraestrutura dos ônibus – o que resulta em viagens desconfortáveis, com poltronas danificadas ou com ônibus em péssimas condições de funcionamento, existe ainda a falta de regularidade nos horários de passagem de ônibus. Esse problema afeta muitos brasileiros, incluindo também os paraibanos. No bairro de Valentina, em João Pessoa, Emerson Tavares, 31 anos, professor de História em algumas escolas da rede particular de João Pessoa, sofre com a locomoção para o seu local de trabalho: “É um problema crônico em nossa cidade. Sofro diariamente com isso, pois tenho que chegar à escola às 7 horas, e por mais que eu me antecipe no horário de estar na parada, às vezes me atraso. Isso é tanto de manhã quanto de tarde. É um grande transtorno e, por isso, muitas vezes



FOTO: INTERNAUTA/CC-BY-3.0



Falta de regularidade nos horários, realidade diária em João Pessoa

prefiro andar de Uber”. Assim como Emerson, muitos usuários escolhem outras formas de locomoção. Heloísa Ferreira, 29 anos, vendedora, uma vez precisou ir a uma festa e pegou carona até o centro da cidade. Morando no bairro do Valentina, ela foi a uma festa de aniversário e, ao estar no centro, se deparou com a falta de circulação do transporte público depois das 21 horas: “É ruim depender de ônibus, tive que andar de táxi para chegar em casa”.

É inegável que muitos fatores agravaram o problema, e os usuários são sempre os prejudicados. Os aplicativos de transporte no celular vêm a preencher uma lacuna deixada pelo transporte público, tanto em relação à falta de pontualidade dos horários quanto ao conforto da viagem. A pandemia também contribuiu muito para a diminuição do número de passageiros, isso é uma verdade que não se ques-

tiona. É necessário que os nossos governantes analisem o problema com cuidado, pois muitos paraibanos são afetados. Não seria mais do que necessário que os governos atendessem a nossa população quando o assunto é transporte público? Urgência é a palavra, e dignidade até mesmo no ir e vir se torna obrigatório e fundamental.

E.M. Anita Trigueiro do Valle

Autor: Diego Antônio de Araujo Ferreira

Professores: Ronhely Pereira

Severo e Karla Micheline Dantas do Nascimento

Pandemia impacta a saúde mental dos estudantes

São diversas as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e familiares durante a pandemia.

Estudantes, familiares e professores tiveram suas rotinas alteradas com a mudança do ensino presencial para o online.

Além da falta de recursos básicos, diversos problemas psicológicos foram surgindo, como a ansiedade e estresse devido ao receio de contágio da doença.

Foi feita uma pesquisa na escola João Monteiro da Franca, e de acordo com ela, as consequências na saúde mental dos estudantes foram alarmantes.

Diante dos resultados, professores e alunos pensaram em como reduzir a ansiedade e o estresse causados pela



pandemia. Em uma conversa com um dos professores foi possível perceber que esta dificuldade foi enfrentada não apenas por alunos, mas também por familiares e professores.

Segundo eles, estudantes e professores buscam uma possível forma de amenizar as dificuldades de aprendizagem e melhorar o bem-estar dos alunos. “Devido ao formato online de aulas, muitos sentiram falta do contato com o outro.”

Em busca de uma melhoria, a escola iniciou um projeto denominado Florescer, onde o intuito é fazer com que a escola fique ornamentada com plantas e flores, pois como se diz “as plantas não apenas enfeitam um ambiente, elas trazem leveza, calma e

ajudam a controlar a ansiedade e o estresse”.

A espera pelo retorno das aulas presenciais causaram ainda mais ansiedade. Por essa razão, a escola incentiva os estudantes a levarem suas plantinhas como uma forma de amenizar os impactos sofridos durante a pandemia.

E.M. João Monteiro da Franca

Autor: Gustavo Pereira Diniz
Professoras: Marcia Martins da Silva, Ismerina Paulino Mesquita e Jessyca Brena Soares Rodrigues



Familiares e professores sentiram o estresse causado pela pandemia

AGRADECIMENTOS

Secretaria Municipal de Educação de João Pessoa

Maria América de Assis Castro

Secretária de Educação e Cultura

Luciana Dias Athayde Santiago

Secretária Executiva

Clévia Suyenne Cunha de Carvalho

Diretora de Ensino, Gestão e Escola de Formação

Alcilene da Costa Andrade

Chefe do Departamento de Programas Especiais

Maria José Cândido Barbosa

Chefe da Divisão de Ensino Fundamental

Giselma Franco

Assessora Pedagógica

Consolação Policarpo

Assessora Pedagógica

JUNDIAÍ (SP)



Aponte seu celular no
QR Code acima e acompanhe
o depoimento de professores
e alunos que participaram.

SUSTENTAÍ

PRIMAVERA DE 2021 – JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE*

FOTO: CANVA.COM



Novos ecopontos aumentam a coleta de materiais recicláveis. Pág. 6

(*) Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

Índice

- 2 Estudantes sugerem melhorias no transporte
- 3 Conscientizar hoje, melhorar o amanhã
- 4 Empoderando e vencendo barreiras
- 5 Chuva de areia em clima tropical
- 6 Qual o consumo e produção responsável em Jundiá?
- 7 Morte materna
- 8 Aumenta a urbanização de favelas em Jundiá



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

ESTUDANTES SUGEREM MELHORIAS NO TRANSPORTE

E.E. Adib Miguel Haddad

Autores: Gustavo Coelho de Godoy e Yasmin Santos Oliveira

Professores: Girlene de Oliveira Fernandes Calza, Adelino Zonho, Delmalúcia dos Santos e Clariana Reducini Costa



Nas últimas semanas, os estudantes da Escola Estadual Adib Miguel Haddad, em Jundiaí, realizaram pesquisas e entrevistas com os usuários do transporte público para saber como está o serviço na cidade. De acordo com o Relatório Consolidado de Alunos, fornecido pela Secretaria Escolar Digital (SED), 136 alunos da escola utilizam o transporte público. São alunos que moram no Tijuco Preto e Castanho, bairros próximos à escola.

Os alunos reclamam dos horários dos ônibus que atendem ao bairro, porque, segundo eles, o horário é reduzido, principalmente no período noturno, e isso os obriga a saírem antes do término da última aula. O vereador do bairro, Dika Xique-Xique, foi entrevistado pelos alunos: “Devido à pandemia, os ônibus atrasam um pouco mesmo, pois estão circulando em menor número, mas estamos trabalhando para tudo voltar ao normal e os ônibus chegarem no horário certo”, afirmou. Os estudantes ainda sugeriram a implantação de uma linha exclusiva para os alunos da unidade escolar. O vereador se comprometeu a levar essas reivindicações às autoridades competentes.

Embora o serviço de transporte público apresente alguns pontos a serem melhorados, tem a aprovação da maioria dos usuários. De acordo com o site oficial da prefeitura de Jundiaí, 13,7% das pessoas acham o serviço de ônibus em Jundiaí péssimo; 11,9% acham ruim; 34,9% acham o serviço regular; 36,1% acham bom e só 3,3% acham muito bom. Sendo assim, cerca de 74,3% acham o serviço adequa-

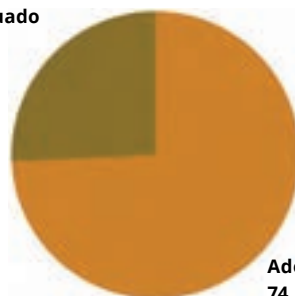
FOTO: DIVULGAÇÃO



Aplicativo permite usuários consultarem itinerários

AValiação DO TRANSPORTE PÚBLICO DE JUNDIAÍ

Inadequado
25,7%



Adequado
74,3%

FONTE: Prefeitura de Jundiaí 2021

do, apenas um quarto dos moradores de Jundiaí não se satisfazem com o serviço. A cidade investe no uso de tecnologia para melhorar o serviço. O aplicativo CittaMobi utiliza dados dos aparelhos de GPS instalados nos ônibus para calcular em tempo real quantos minutos o próximo ônibus dessa linha passará pelo ponto escolhido.

Já o Moovit, aplicativo oficial da Prefeitura de Jundiaí, possibilita aos usuários verificar todos os itinerários e, desta forma, identificar quais linhas são possíveis utilizar para percorrer determinado percurso.

Nesse sentido, observa-se um esforço constante para melhorar o serviço e incentivar o uso do transporte urbano. A cidade está no caminho de atingir as metas da Agenda 2030, por meio da utilização de aplicativos, tecnologias e inovações. E sobretudo, por dar voz às reivindicações de quem, efetivamente, utiliza esse serviço. “É a tecnologia servindo ao cidadão e tornando nosso transporte público mais seguro, dentro das propostas de transformar Jundiaí cada vez mais em uma cidade inteligente”, observa o prefeito Luiz Fernando Machado.

CONSCIENTIZAR HOJE, MELHORAR O AMANHÃ

E.E. Padre Maurílio Tomanik

Autora: Paola Galante Tavares

Professoras: Audrey Regina Prado Baldin, Ana Maria Lima Pereira e Rosemary Cardoso de Lima



Sustentabilidade é o termo que se utiliza para definir as ações que são realizadas para suprir as necessidades dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ela atende vários aspectos: sociais, econômicos e ambientais. Pensando nesses aspectos, esta reportagem se destina ao aspecto social, na questão da saúde e bem-estar, ODS 3 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável).

É de conhecimento geral que saúde e bem-estar é uma das necessidades mais importantes para todos, e um dos assuntos abordados dentro da ODS 3 é a gravidez na adolescência, assunto este que todos deveriam dar muita atenção.

De acordo com o site do *Jornal de Jundiaí*, a gravidez na adolescência cresceu 4,5% em 2018. Entre os meses de janeiro a maio, foram registradas 244 jovens grávidas no Hospital Universitário (HU), sendo 44 adolescentes de 18 anos, 34 de 17 anos, 27 de 16 anos, 14 de 15 anos e outras 4 de 14 anos. Já em 2020, segundo o site da TVTEC de Jundiaí, foram registrados 3.564 partos no mesmo hospital. Deses, 11% são de mães com idade entre 10 e 18 anos. Os números mostram a importância da Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, instituída pela Lei 13.798/19, que é celebrada no período do ano que inclui o dia 1º de fevereiro.

Em entrevista na E.E. Padre Maurílio Tomanik com a professora de Ciências da Natureza, Tânia Mara Pavan Tozelli sobre o assunto, esta se posicionou da seguinte maneira: “Eu acho que uma adolescente não está preparada psicológica e financeira-

mente para ser mãe. A adolescência deve ser um período em que a menina estude e invista em seu Projeto de Vida, possibilitando tornar-se uma mulher segura e independente para que possa decidir se quer ou não ser mãe. Ser mãe não deve ocorrer de forma despreparada ou acidental, sem contar que biologicamente o corpo da adolescente não está preparado para o desenvolvimento de um feto, colocando em risco sua própria vida”.

O que dizer para essas mães tão jovens e para as adolescentes? É preciso agir com responsabilidade, investir no Projeto de Vida e entender o tempo certo para cada coisa. A conscientização dos adolescentes é fundamental, pois visa trazer uma vida saudável e promover o bem-estar em todas as idades, não só reduzindo a taxa de mortalidade materna e de recém-nascidos, mas trazendo o entendimento de que o adolescente de hoje será o adulto de amanhã.

FOTO: CANVA.COM



Em 2020, casos de gravidez entre jovens aumentaram

EMPODERANDO E VENCENDO BARREIRAS

E.E. Padre Maurílio Tomanik

Autora: Vitoria Fernanda Ribeiro Espinhara

Professoras: Audrey Regina Prado Baldin, Ana Maria Lima Pereira e Rosemary Cardoso de Lima



Como definir sustentabilidade? Definir não é o real problema, mas alcançá-la sim. Sustentabilidade se refere às ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades sem comprometer o futuro das próximas gerações. Com esse pensamento criou-se os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com metas a serem alcançadas até 2030. A ODS 5 – Igualdade de Gênero, objeto desta reportagem, tem como meta que homens e mulheres tenham os mesmos direitos e deveres, pelo mesmo custo e benefício até 2030.

Nos últimos anos, a igualdade e a desigualdade de gênero se tornaram um assunto muito discutido. Essa desigualdade trouxe muitos ques-

tionamentos e um deles é se isso só acontece na diferença salarial, porém a desigualdade de gênero pode estar refletida de várias formas.

Quando a mulher não tem os mesmos direitos, ou não tem seu espaço ou as mesmas oportunidades no mundo do trabalho ou na política também caracteriza desigualdade. Na Câmara Municipal de Jundiaí, dentre 19 vereadores que ocupam as cadeiras, apenas uma é mulher, a senhora Quêzia Doane de Luca, de 55 anos, que reside no bairro São João.

A diferença salarial também é um assunto muito importante e deve ser constantemente abordado. Em 2019, na cidade de Jundiaí, os salários das mulheres foram, em média, 22% me-

nores que o dos homens, de acordo com o site Bancários de Jundiaí. O *Correio Braziliense* afirma que as mulheres recebem 79,5% a menos do total de remuneração de um homem e que esse cenário se torna ainda mais injusto quando o valor pago para mesma profissão e função é diferente.

Quando essas desigualdades acabarão? Segundo o site Uol Economia, o salário das mulheres só será igual ao dos homens em 170 anos. Se essa previsão estiver certa, como as metas previstas nos ODS serão cumpridas?

Para alcançar as metas até 2030, é preciso desenvolver a autoestima e a confiança nas mulheres e dar-lhes as mesmas oportunidades oferecidas aos homens. É preciso enfrentar a discriminação e as mulheres precisam lutar pela sua voz, sem baixar a cabeça e não se esquecer de que perante a lei somos todos iguais.

Agora fica a pergunta: Conseguiremos aumentar a presença das mulheres nas Câmaras Municipais? Conseguiremos reduzir a desigualdade de gênero? Só o tempo e nossas ações dirão.

FOTO: CANVA.COM



Diferença salarial entre homens e mulheres é significativa

ARTE DO JORNALISMO



**Caminhos da
sustentabilidade**

Para saber mais:
www.artedojornalismo.com.br



Tempestade de areia no interior de São Paulo afetou várias cidades

CHUVA DE AREIA EM CLIMA TROPICAL

E.E. Ana Pinto Duarte Paes

Autora: Barbara Cardoso dos Santos

Professores: Gesiane de Oliveira Claro, Grasielli Guarise Menegaço, Maria Carolina C. Matuck, Miguel Barbosa Carneiro, Magda Soares de Matos, Andrea Carolian Bellon, Gilmara Tavares, Simone Barbieiri Garcia, Eloá Ap, Marcussi Gaspar, Eraldo Eichenberger, Marleise Reiner e Regiane I. Prampolim dos Santos



No interior de São Paulo houve tempestade de poeira, prejudicando o ar e a saúde das pessoas. Além de que pessoas ficaram sem energia e saneamento básico, ficando em estado de emergência, até a madrugada, o que ocasionou quedas de fiação elétrica e de postes de iluminação. Comércio e escolas sofreram danos, tendo que se manter fechados e retornando com ações remotas. A tempestade de areia é causada por temporais de chuva com ventos fortes que ao entrarem em contato com o solo muito seco encontram resquícios de queimadas, poeira e vegetação. É mais comum a ocorrência no verão e na primavera, pelo tempo seco, clima árido e semi-árido, sendo o solo coberto principalmente por areia e pequenas rochas, ao contrário do clima tropical da região.

Segundo o *Jornal Exame*, tal situação acaba criando um “rolo compressor” de sujeira que pode chegar até 10 km de altura. São causas de desmatamento de área verde, gerando consequências muito grandes a todo o planeta. Muitas pessoas estão tendo muita dificuldade para respirar, não podendo sair de casa, como também ir à escola nem ao trabalho, o que prejudica a educação e a economia do local.

Esse fato resultou em seis pessoas feridas e quatro pessoas mortas pela tempestade de areia. Um homem faleceu após ser atingido por um muro que caiu com a força do vento. Outras três pessoas morreram ao serem envolvidas pela nuvem de fumaça e o fogo que se levantou durante o temporal.

Para a solução do problema, é necessário que as autoridades deem mais importância à fauna e flora do país. E o Ministério do Meio Ambiente ser mais incisivo dando prioridade às pequenas e grandes causas, uma vez que nossa sobrevivência e qualidade de vida dependem da existência saudável da natureza.

É importante também que o homem mude sua postura em relação ao meio ambiente, não desmatando, reduzindo a quantidade de lixo produzido, preservando as espécies e tendo uma vida mais saudável e produtiva.

Além disso, mudando a forma de agricultura realizada pelos agricultores e fazendeiros do município de modo que privilegie a sustentabilidade.

QUAL O CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEL EM JUNDIAÍ?

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



E.E. Barão de Jundiaí

Autores: Marcus Vinicius Paulino da Silva e Ryan Daniel de Souza Castro

Professora: Lilian Rodrigues Ferreira

Qual é o papel atual do consumo e produção responsável em Jundiaí?

Em Jundiaí, houve um grande investimento no direcionamento correto do descarte de lixo, isso porque há uma grande importância de não deixar que fiquem em um local incorreto. Apenas esse ato não irá ajudar, é preciso adquirir a conscientização de produção controlada, para não haver uma sobrecarga no aumento dos resíduos de lixo. Para uma maior eficácia, a cidade aumen-

tou a coleta de materiais recicláveis por meio de seis ecopontos instalados em locais diferentes. Segundo o prefeito de Jundiaí, Luiz Fernando Machado, “Nossa cidade está crescendo e se desenvolvendo sem deixar de investir na proteção ao meio ambiente, em formas inteligentes de descarte, o que antes poderia ter uma destinação errada”. Todo esse esforço está sendo útil, com esse investimento, há um tempo foi inaugurado o ecoponto Residencial Jundiaí, e mais

dois estão sendo construídos, na Vila Nambi e na Cidade Nova.

Segundo informações, nos primeiros sete meses de 2020 foram retirados mensalmente uma média de 447 toneladas de resíduos desses equipamentos. No mesmo período de 2021, a quantia saltou para 555 toneladas, tendo um aumento de 24%. Diante do exposto, acreditamos que Jundiaí está no caminho certo de proteção do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.

FOTO: CANVA.COM



Consumo inconsciente e a alta produção de resíduos geram impactos no ambiente

ARTE DO JORNALISMO



Caminhos da
Sustentabilidade

Para saber mais: www.artedojornalismo.com.br

MORTE MATERNA

E.E. Doutor Eloy de Miranda Chaves

Autoras: Rafaela Ferreira e Giovanna Quintino

Professores: Mario Candido de Souza Junior e Liliane dos Santos Soares

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde e a Organização Mundial da Saúde, em 2015, mundialmente cerca de 303 mil mulheres morreram durante e após a gravidez e o parto. Quase todas essas mortes ocorreram em ambientes com poucos recursos e a maioria delas poderia ter sido evitada. A taxa de mortalidade materna é utilizada para conhecer o nível de morte de mulheres durante a gestação ou até 42 dias após o término dela. Todos os dias, aproximadamente, 830 mulheres morrem devido a complicações durante a gravidez e o parto. Hemorragias graves após o parto – A hemorragia grave após o nascimento pode matar uma mulher saudável em poucas horas caso ela não seja atendida tempestivamente. Abortos clandestinos – De acordo com a OMS, anualmente são realizados 73 milhões de abortos clandestinos pelo mundo.

E segundo a agência de saúde das Nações Unidas (ONU), das 300.000 mulheres que morrem todos os anos por complicações relacionadas à gravidez ou ao parto, entre 14.200 e 40.000 são atribuíveis a abortos inseguros, realizados por uma pessoa que não é treinada, além de ser feito em ambiente que não atende aos padrões médicos mínimos. É importante dizer que as mulheres negras e periféricas passam por descaso quando sofrem um aborto espontâneo, como diz a pesquisadora Emanuelle Góes, doutora em Saúde Pública. Negligência médica – A negligência médica é o ato de agir sem tomar as devidas precauções, sem atenção, de forma omissa e com total descaso os deveres éticos com o paciente. Conforme afirma a ONU, todo ano, mais de 138 milhões de pessoas são afetadas por erros médicos, e 2,6 milhões morrem por esta causa. “Ela foi atendida pelo

FOTO: CANVA.COM



Falta de apoio e recursos elevam taxa de mortalidade materna

médico, que medicou ela com duas injeções e a mandou para casa. Chegando em casa, ela passou mal e foi levada para o hospital novamente. Chegando no hospital, eles demoraram para dar os primeiros socorros. Quando eles foram examiná-la, no carro mesmo, tinha ido a óbito”, disse a irmã de uma grávida de 36 semanas que veio a falecer ao G1.

A maior parte das mortes maternas podem ser evitadas com as soluções de cuidados de saúde que são bem conhecidas. Todas as mulheres precisam ter acesso a cuidados pré-natais durante a gestação, cuidados capacitados durante o parto, cuidados e apoio nas semanas após o parto.

O que pode ser feito? É essencial que todos os partos sejam assistidos por profissionais de saúde qualificados, uma vez que o tratamento adequado pode fazer a diferença entre a vida e a morte da mãe e do bebê. É preciso também prevenir gestações indesejadas e precoces. Todas as mulheres precisam ter acesso a métodos contraceptivos e aos serviços que realizam abortos de forma segura dentro do que a legislação permite e uma atenção após o aborto, incluindo as adolescentes, já que segundo a Organização Mundial de Saúde as adolescentes enfrentam um maior risco de complicações e morte como resultado da gravidez.

AUMENTA A URBANIZAÇÃO DE FAVELAS EM JUNDIAÍ

E.E. Adib Miguel Haddad

Autoras: Beatriz de Souza Raimundo e Ana Clara Ferreira Alves
Professores: Girlene de Oliveira Fernandes Calza, Adelino Zonho, Delmalúcia dos Santos e Clariana Reducini Costa

Os assentamentos precários existentes no Aglomerado Urbano de Jundiaí quase triplicaram entre 2000 e 2010, passando de 4,06% para 11,56%. As intervenções realizadas nas comunidades Jardim São Camilo, Jardim Novo Horizonte, Parque Centenário e Vila Ana demonstram variedade tipológica e de soluções urbanísticas que, vistas conjuntamente, são representativas do trabalho da Fundação Municipal Ação Social (Fumas), órgão municipal engajado nas questões de habitação de interesse social.

O grande crescimento da precariedade no Aglomerado Urbano de Jundiaí não se deve à população presente em novas áreas precárias, o que sugere que este fenômeno deve ter sido provocado principalmente devido ao adensamento das áreas precárias já existentes.

Segundo os dados apresentados pelo Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS), em 2015 o município contabilizava 24 assentamentos precários. Desse total, mais da metade (58%) corresponde aos assentamentos do tipo favela, outros sete se configuram como conjuntos habitacionais que necessitam apenas de regularização fundiária (30% do total) e apenas áreas ocupadas efetivamente por população de baixa renda.

O vereador Dika Xique-Xique falou sobre projetos e programas do governo em andamento para resolver as questões e os problemas que acon-



FOTO: PREFEITURA DE JUNDIAÍ

A busca por melhorar as condições de moradia na cidade

tecem nas favelas. “Nós estamos com um projeto muito grande da prefeitura para construir no mínimo 1.200 moradias, projeto em parceria com a Fumas, fazer 600 apartamentos e 600 casas na região Bairro do Poste.”

Em Jundiaí, os projetos incluem, não só infraestrutura, mas também melhoria na qualidade de vida. Um exemplo de projetos de infraestrutura é a educação ambiental, um projeto da Fumas que vai tratar o descarte irregular de lixo no bairro São Camilo. A prefeitura da cidade tem buscado soluções para garantir o acesso de todos à habitação segura e adequada por meio de grandes investimentos na área habitacional. Entretanto, o sucesso desses empreendimentos só é possível quando são

planejados junto à população. Dessa forma, torna-se imprescindível a participação e o acompanhamento dos cidadãos nas ações e políticas públicas do município para a garantia desse direito.

AGRADECIMENTOS

Diretoria de Ensino Região Jundiaí

Valdete Ramos de O. Melo
Dirigente Regional de Ensino
José Felício Ribeiro de Cezare
PCNP de Projetos Especiais
Fabi Baldussi
PCNP de Língua Portuguesa
Aline Hansen
PCNP de Língua Inglesa
Daisy Cristiane
PCNP de Educação Física



QUEIMADOS (RJ)



Aponte seu celular no QR Code acima e acompanhe o depoimento de professores e alunos que participaram.

VOZES

JORNAL ELABORADO PELOS
ESTUDANTES DAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DA CIDADE*

PRIMAVERA DE 2021

DE QUEIMADOS

SUMÁRIO

- 2 Agricultura familiar, a terra em suas mãos
- 3 Não faça parte desta estatística
- 4 Entenda como o CO₂ pode roubar nossa saúde
- 5 Moradores de Queimados ajudam o meio ambiente
- 6 Visibilidade entre as mulheres de Queimados
- 7 Des-Igualdade de gênero
- 8 Queimadenses pedem paz



As reportagens deste jornal
são baseadas nas metas dos
Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável da ONU para 2030

FOTO: THAYLANE C. SOARES



Agricultores familiares oferecem produtos livres de agrotóxicos na Feira da Roça. Pág. 2

(*) Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

Agricultura familiar, a terra em suas mãos

O segundo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) visa acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, a melhoria da nutrição e a promoção da agricultura sustentável.



Sustentabilidade e tecnologia devem caminhar juntas no futuro da agricultura. A tecnologia é a aliada perfeita na incorporação de práticas sustentáveis no campo, ao otimizar a utilização dos recursos ao mesmo tempo que alavanca o desempenho agrícola e, sendo assim, não compromete o futuro do planeta.

Em momentos de pandemia, se faz ainda mais necessário incentivar a agricultura familiar para se ter o acesso a alimentos nutritivos e de fácil aquisição, além de dar oportunidade de renda para apoiar a sobrevivência dos indivíduos.

O município de Queimados vem realizando uma feira de exposição de produtos agrícolas onde participam agricultores locais. A Feira da Roça de

Queimados acontece às terças e quintas, das 8h às 14h, na rua Elói Teixeira s/nº, próximo à passarela.

O objetivo da feira é estimular o consumo de alimentos livres de agrotóxicos, além de incentivar a produção autossustentável dos agricultores do município.

Em entrevista com o sr. Claudino Nicolau Alves (Dininho), 75 anos, coordenador-geral da Associação da Feira da Roça de Queimados (Aferq), ele nos diz que a feira é agroecológica sustentável, composta por produtores rurais que trabalham em sistema de agricultura familiar.

O coordenador explica que a exposição dos produtos criou uma identidade da feira junto ao consumidor de Queimados. Dentro desse princípio, foi proposto trazer produtos isentos de agrotóxicos, produtos limpos e de qualidade. Além disso, fornecer ao povo produtos que não existem mais nas gôndolas de mercados e sacolões, como jabuticabas, amora, ovos e frangos caipiras, leite e queijo de vaca (por encomenda).

Ainda segundo o sr. Claudino, a cidade possui, em média, 465 sítios homologados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), e a finalidade da feira, além de trazer saúde e alimento de qualidade para os munícipes, é promover oportunidade de obtenção de renda aos trabalhadores do campo. Também há o apoio à agricultura familiar como prática de agricultura sustentável.

O coordenador informa ainda que todos os produtores participantes da Feira da Roça recebem capacitação em escola da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro (Emater-Rio) com sede no município de Nova Iguaçu. Além da formação, eles também são assistidos pela Emater e pela Assistência Técnica da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Agricultura de Queimados.

Como ponto de melhoria, o sr. Claudino evidencia que a feira é formada, em grande maioria, por idosos, e que gostaria de um chamado aos jovens para que participassem. Sinaliza também que tem certa dificuldade no transporte das mercadorias e que as estradas não estão em bom estado.

O sr. Claudino é um grande incentivador nesta ação e tem esperança, cada vez mais, na revitalização da Feira da Roça de Queimados.

E.M. Professor Washington Manoel de Souza

Autora: Thaylane Cerqueira Soares
Professoras: Carina Ramos de Pinho Barreto, Alice Firmo Pereira, Carla Ambrosio dos Santos e Sandra Regina da Silva Costa Barboza

FOTO: THAYLANE C. SOARES



A Feira da Roça estimula o consumo consciente



Falar ao telefone enquanto dirige está entre as causas de acidentes de trânsito

Não faça parte desta estatística

O terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) tem como finalidade a promoção da saúde física e mental e do bem-estar, com a intenção de aumentar a expectativa de vida para toda população.

Um dos grandes problemas enfrentados para realizar este objetivo é o crescente número de mortes por acidentes de trânsito.

Entre as causas dos acidentes está o tráfego em alta velocidade, para cada aumento de 1% na velocidade há um aumento de 4% nos acidentes fatais. Esse é um fator primordial, pois quanto menor a velocidade, menor será o impacto que causará em um acidente e maior será a chance de sobreviventes. Por isso, a solução é a conscientização dos motoristas sobre os limites de velocidade permitidos, em níveis seguros.



Além disso, reforçar as leis existentes e regulações no que diz respeito a não dirigir embriagado, usar o cinto de segurança, usar cadeirinha adequada para crianças, não falar ao celular enquanto dirige, não ultrapassar o sinal vermelho, entre outras determinações. Não basta somente o conhecimento da lei, é preciso colocá-las em prática, assim com certeza ocorrerá a redução significativa do número de mortos e feridos em acidentes de trânsito.

Segundo estatísticas, a educação do motorista para os desafios do trânsito o tornará bem treinado e competente. Os modernos cursos de capacitação ajudarão novos e antigos motoristas, e assim se reduzirá em 10% os acidentes.

Outro fator importante é acelerar a resposta à emergência, pois infelizmente isso é uma realidade que ainda não temos. A resposta à emergência é muito demorada, nem sempre se

consegue chegar a tempo ao hospital, o que faz com que cresça o número de mortos em trânsito. Uma resposta mais rápida e uma comunicação bem coordenada entre setores responsáveis pelos resgates facilitaria o acesso mais rápido às vítimas de acidentes de trânsito, possibilitando o pronto atendimento e aumento das sobrevivências.

**E.M. Professor
Washington Manoel de
Souza**

Autor: Lucas Lemos Cavalcante de Moraes

Professoras: Carina Ramos de Pinho Barreto, Alice Firmo Pereira, Carla Ambrosio dos Santos e Sandra Regina da Silva Costa Barboza

Entenda como o CO₂ pode roubar nossa saúde

O CO₂ pode roubar nossa saúde, ou seja, ele pode gerar vários problemas tanto para os seres humanos, quanto para o planeta Terra e os outros animais que nele habitam.

O gás carbônico causa vários problemas para o nosso planeta. Ele é um dos responsáveis pelo aumento das reações causadas pelo efeito estufa, contribuindo para o aquecimento global.

Apesar de ser um dos principais causadores do aquecimento global, é fundamental para a vida em nosso planeta, pois é um dos responsáveis pela realização da fotossíntese nas plantas.

As principais fontes de emissão de CO₂ pelos seres humanos são os setores de transporte e da indústria.



Além disso, os seres humanos também causam desmatamento e queimadas que contribuem para a emissão de gás carbônico.

O excesso de gás carbônico na atmosfera causa diversos problemas, como a acidificação de rios e florestas, mudanças climáticas e chuvas ácidas, que dificultam a vida dos animais e o desenvolvimento da flora.

Além disso, causa diversos malefícios para a saúde humana. Pode provocar irritação nos olhos, narinas, facilita a instalação de doenças em nosso corpo, como: gripe, rinite alérgica, bronquite e asma; ou em casos mais graves, câncer de pulmão e pneumoconiose.

Como podemos reduzir a emissão de gás carbônico? É possível adotar medidas simples que fazem muita

diferença para o meio ambiente. Por exemplo: reciclar o lixo, usar sacolas recicláveis, utilizar veículos que consomem pouco ou nenhum combustível, preferir comprar eletrodomésticos que consomem menos eletricidade, entre outras coisas.

E.M. Professora Scintilla Exel

Autora: Anna Luisa Martins Viana
Professoras: Caroline Martins
Brandão e Maria das Graças
Lamego da Silva

FOTO: ISTOCKPHOTO



CO₂ emitido pelos setores de transporte e da indústria contribuem para o aquecimento global

Moradores de Queimados ajudam o meio ambiente

O lixo na rua é muito comum em Queimados e acontece nas áreas abandonadas e nos valões. Porém, uma moradora do Jardim Alzira teve a brilhante ideia de criar um jardim em uma parte do valão, e começou a cuidar. Depois que ela teve essa ideia genial, ninguém nunca mais acumulou lixo naquela área. Já lá no Jardim da Fonte, é muito diferente. Um homem abandonou um terreno em construção. Depois disso, todos do lugar começaram a jogar lixo, e ele se acumulou tanto que começou a criar bichos: baratas, ratos e outros. Então, gostaríamos que todos vocês seguissem o exemplo da moradora do Jardim Alzira.



FOTO: SXC



E.M. José de Anchieta
Autoras: Anelise Lopes Barbosa
e Samyra Lavinya Jesuíno Cazé
Professora: Katiúscia Lucas
Severino

Acúmulo de lixo em terreno abandonado, criadouro para ratos e insetos

ARTE DO JORNALISMO



caminhos da
sustentabilidade

Para saber mais: www.artedojornalismo.com.br

Visibilidade entre as mulheres de Queimados

Em Queimados é bem comum ter muitas mulheres ocupando cargos como caixa de supermercado, faxineira, na farmácia etc... mas nós nunca vemos mulheres em cargos superiores. Até na Câmara de Vereadores não tem muitas mulheres ocupando um cargo político. As mulheres também são rebaixadas pelo homem, até mesmo as mulheres negras são rebaixadas não apenas por esse motivo, mas também pela cor da sua pele. As mulheres merecem visibilidade e respeito.

O machismo nos dias de hoje precisa ser combatido, as mulheres têm que ter igualdade. Mulheres em car-



gos políticos também são importantes porque têm os seus valores.

MULHERES MERECEM RECONHECIMENTO DA SOCIEDADE?

Mulheres têm que ter o reconhecimento da sociedade. O fato de sermos mulheres não quer dizer que somos mais fracas ou menos inteligentes. Há alguns anos, as mulheres não tinham direito de fazer nada, porque se elas fizessem alguma coisa podiam ser punidas até pela religião. Agora, em 2021, mulher tem que ter reconhecimento.

MULHERES DEVEM SE APOIAR

Falamos muito de homens não apoiarem as mulheres, mas elas se

apoiam? Para ter apoio da sociedade, as mulheres precisam se unir. Não adianta querermos igualdade sem apoiarmos umas às outras.

E.M. José de Anchieta

Autoras: Mônica Passos dos Santos Oliveira e Maryana da Silva Bezerra
Professora: Katiúscia Lucas Severino

FOTO: CANVA.COM



As mulheres merecem visibilidade, respeito e ter o reconhecimento da sociedade

ILUSTRAÇÃO: CANVACOM



Devemos romper as barreiras estruturais para que mulheres alcancem a igualdade de gênero

Des-Igualdade de gênero

O quinto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) trata de como alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, meta extremamente importante para a evolução de uma sociedade igualitária.



De acordo com o IBGE, as mulheres ganham 25,6% a menos que os homens. O analista desta instituição, André Simões, em entrevista ao repórter Daniel Silveira do site G1, afirmou que: “São muitas as barreiras. Na esfera cultural, a mulher ainda é vista como a pessoa que deve assumir a função reprodutiva e de cuidados domésticos, enquanto os homens ainda são encarados como os provedores do lar”.

Estas barreiras mencionadas são estruturais e impedem as mulheres de ocuparem postos de maior complexidade e, conseqüentemente, de maior remuneração.

Será imprescindível mais ação e menos discurso para que se possa

mudar essa atual realidade vivenciada tanto no município de Queimados quanto em todo o Brasil. Apenas falar que é preciso acabar com a desigualdade entre homens e mulheres no mundo do trabalho não é suficiente.

Especialistas orientam que as empresas apontem ações práticas de conscientização para que todos os funcionários, aos poucos, possam aderir à bandeira de equidade.

A desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho não diz respeito apenas à questão salarial. Também entraram no combo a falta de representatividade feminina em cargos de liderança e demissões após o fim da licença-maternidade.

No Brasil esse cenário é bem evidente, pois segundo o ranking do Fórum Econômico Mundial divulgado no ano passado, o país é o 90º (de um total de 144) mais desigual entre gêneros no ambiente profissional.

Listamos cinco dicas para que juntos possamos diminuir a desigualdade

de gênero: mantenha a confiança em sua funcionária; respeite suas características; dê total apoio durante e após o período de licença-maternidade; não a faça escolher entre o trabalho e a família; não faça discriminação salarial entre um homem e uma mulher com o mesmo cargo.

E.M. Professor Washington Manoel de Souza

Autora: Raquel dos Santos Silva
Professoras: Carina Ramos de Pinho Barreto, Alice Firmo Pereira, Carla Ambrosio dos Santos e Sandra Regina da Silva Costa Barboza

FOTO: CANVA.COM



Violência assusta em Queimados

Queimadenses pedem paz

Os números de violência assustam Queimados. O município da Baixada Fluminense é o quinto com maior número de homicídios no Brasil, segundo dados do *Atlas da Violência 2019*, com taxa de 115,6 mortes violentas a cada cem mil habitantes.

De 2019 a 2021, o índice de violência reduziu devido a um policiamento mais ostensivo através do programa “Segurança Presente”, porém a criminalidade ainda assusta Queimados.

Intensificar o policiamento, gerar oportunidades de emprego e disponibilizar tratamento aos dependentes químicos são ações que auxiliariam a redução de homicídios na cidade.



O queimadense sonha viver em um município onde possa ir e vir em segurança, não temendo ser mais uma vítima da violência. Queimados quer paz.

E.M. Professor Washington Manoel de Souza

Autores: Gabriel Pifanes Terra e Marcos Vinícios de Souza
Professoras: Carina Ramos de Pinho Barreto, Alice Firmo Pereira, Carla Ambrosio dos Santos e Sandra Regina da Silva Costa Barboza

AGRADECIMENTOS

Secretaria Municipal de Educação de Queimados

Zilda Carolina Vargas Githay
Secretária Municipal de Educação

André Luiz Monsores de Assumpção

Subsecretário Municipal de Educação

Mytse Andréa Sales de M. Nogueira

Subsecretária Adj. de Assuntos Pedagógicos

Rosemar Carvalho Seixas Lima
Diretora do Departamento Pedagógico

Genesis da Silva Carvalho
Coordenador do Ensino Fundamental

Gabriela da Silveira Gonçalves
Implementadora de Língua Portuguesa

Ana Paula Santana de Bragança Andrade

Implementadora de Arte
Rafaela Freire Lima

Implementadora de Ciências

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO



DEXCO

DECA



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



SÃO PAULO (SP)



Aponte seu celular no QR Code acima e acompanhe o depoimento de professores e alunos que participaram.

Correio da NORTE

JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DA ZONA NORTE DA CIDADE DE SÃO PAULO*

OUTONO DE 2022

Índice

- 2** Desigualdade social: a extrema pobreza
- 3** O grande desafio para a saúde
- 4** Lixo mundial: o caso dos microplásticos



FOTO: CANVA.COM

Saúde e qualificação dos profissionais são pauta da Agenda 2030. Pág 3

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	3 SAÚDE E BEM-ESTAR	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	5 IGUALDADE DE GÊNERO	6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS
13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	14 VIDA NA ÁGUA	15 VIDA TERRESTRE	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

(*) Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores das escolas da zona norte da capital.

Desigualdade social: a extrema pobreza

Nossa sociedade vive em extrema pobreza em alguns estados no país, e podemos exemplificar



com a situação de Maria Mercedes, que teve outros 19 filhos. Ela vivia com seu marido na roça e, segundo ela, suas condições eram muito precárias, ela não tinha água nem luz, precisava pedir ajuda aos vizinhos para conseguir alimentar seus filhos. Maria também relata que o trabalho na roça era muito árduo, e, devido às condições extremas de pobreza, perdeu a maioria de seus filhos (hoje tem 8). Atualmente ela está com 84 anos. “Essa vida é muito difícil, tive muito sofrimento, vivendo nessa situação.”

De acordo com o Banco Mundial, a linha de pobreza no Brasil chega a 25% da população do país. Pessoas pardas e pretas correspondem a 72,7% das que vivem em extrema pobreza.

A desigualdade no Brasil de fato é muito grande, enquanto uns vivem do extremo luxo e prazeres de uma vida de muitos privilégios, outros não têm nem o básico para sobreviver. Pesquisas apontam que 100 milhões de brasileiros não contam com rede de coleta de esgoto, e 35 milhões não possuem acesso à água tratada.

E como erradicar a pobreza no Brasil? Para extinguirmos a pobreza, seria necessária uma distribuição de

“Essa vida é muito difícil, tive muito sofrimento, vivendo nessa situação.”

Maria Mercedes



FOTO: CANVA.COM

Famílias na linha da pobreza representam a desigualdade do Brasil

renda mais justa; porém, a sociedade pode fazer a sua contribuição, participando de projetos sociais, como muitas ONGs já fazem, distribuindo alimentos, roupas para as pessoas necessitadas e cobertores para os moradores de rua e cidadãos que estão vivendo precariamente em casa.

Deve-se urgentemente aumentar o investimento no desenvolvimento de regiões e comunidades mais empobrecidas, onde os postos de saúde pudessem oferecer mais cuidados com a saúde mensalmente, distribuir vitaminas para fortalecer as pessoas que se alimentam mal, kits para a higiene feminina, entre outros cuidados com crianças, idosos e pessoas deficientes.

Essa parte da nossa sociedade que vive em extrema pobreza carece de informações, orientações, assistência médica e vários outros cuidados que

garantam sua sobrevivência. Não há como construir um país desenvolvido se não tivermos empatia com o próximo; é necessário ajudar a sociedade a se levantar, a ter condições para sustentar sua família, oferecer empregos com salários dignos. Se não tornarmos nossa sociedade mais forte e confiante, não conseguiremos erradicar a pobreza.

E.E. Doutor Alberto Cardoso de Mello Neto

Autoras: Kauany Caroline Santos Araújo e Sarah Alves Freitas Paz
Professora: Aline Dias Brito

O grande desafio para a saúde

A ONU (Organização das Nações Unidas) estabeleceu, em 2015, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os “ODS”, que deverão ser concluídos em 2030 por meio de metas para tentar salvar nosso planeta, que vem cada vez mais se afundando em um poço de lixo, água suja, poluição, guerras e condições humanitárias precárias, assoladas por fome e miséria.

Até 2030, o Brasil, por meio do SUS (Sistema Único de Saúde), deverá oferecer a formatura universal de saúde de qualidade em todos os níveis de atenção, o acesso a medicamentos e vacinas essenciais e seguros, eficazes e de qualidade, que estejam incorporados ao rol de produtos oferecidos pelo SUS.

Porém, como anda a conclusão dessas metas?

De acordo com o relatório Luz 2021, o Brasil não avançou satisfatoriamente em nenhuma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

De acordo com esses relatórios, das 169 metas previstas 54,4% estão em retrocesso, 16% continuam estagnadas, 12,4% foram ameaçadas, por exemplo, por cortes de verbas e descontinuidade de políticas públicas, e 7,7% tiveram progresso insuficiente. Há quem diga que esse é resultado da pandemia; porém, esta só escancarou um cenário que outrora já estava em curso. Esses resultados são frutos de escolhas políticas.

No que diz respeito à saúde e ao bem-estar, seis das treze metas estão em retrocesso. Uma parte da população se mostra esperançosa em relação à conclusão dessas metas até 2030; porém, outras não acreditam



na conclusão delas até esse prazo limite. Eles dizem que “não acredito que possam ser concluídas, pois os nossos governantes andam muito devagar e tudo eles deixam para depois”.

Eles acreditam que, apesar dos investimentos que vêm sendo feitos, o SUS ainda carece muito de profissionais qualificados, aparelhagem e infraestrutura. Em relação ao progresso, os entrevistados acham muito bom os serviços de saúde domiciliar e o acesso às vacinas (que, por sinal, garantiram a erradicação de muitas doenças).

Muitos brasileiros usam o Serviço Único de Saúde e a grande maioria reclama do serviço prestado e o nomeia como “regular” ou “ruim” por causa da incompatibilidade do atendimento com a quantidade de usuários e a alta espera tanto para marcar e passar por consulta e fazer exame quanto para uma simples triagem em um pronto-socorro.

O serviço de saúde pública é carente de profissionais capacitados e infraestrutura para pesquisar (a cada ano a área de pesquisa recebe menos investimentos) e estruturas hospitalares, e tudo isso pode mudar, caso verbas sigam para o caminho ao qual foram designadas, sem sofrer desvios.

O serviço de saúde também necessita de mais profissionais, desde o mais baixo escalão até o maior; afinal, cada um tem sua particularidade que formará o todo e desempenhará

FOTO: CANVA.COM



Garantia de saúde e bem-estar no país apresenta grandes desafios

um papel importantíssimo nele. Só que, para que tudo isso aconteça, também tem que haver investimento nas áreas de educação para que formem profissionais qualificados e com as habilidades necessárias para preencher os devidos cargos.

E.E. Doutor Alberto Cardoso de Mello Neto

Autoras: Isabelly de Lima Peixoto e Thalita Mendes de Santana
Professora: Aline Dias Brito



FOTO: CANVA.COM

Descarte sem consciência de embalagens polui os mares de todo planeta

Lixo mundial: o caso dos microplásticos

Uma baleia da espécie bicuda-de-cuvier foi encontrada em Mabini, na costa das Filipinas, morta com 40 quilos de plástico em seu estômago. A informação foi divulgada pelos cientistas do grupo D'Bone Collector Museum, organização que visa educar as pessoas sobre a preservação do meio ambiente.



O biólogo Darrell Dean Blatchley, fundador da organização, disse em entrevista que a baleia morreu de desidratação e acabou vomitando sangue antes de morrer.

“Eu não estava preparado para a quantidade de plástico”, disse Blatchley. Cerca de 40 quilos de plástico, entre eles sacos de arroz, sacolas de supermercado, sacolas de plantações de banana e sacolas plásticas em geral.

Ele ressaltou que havia tantos sacos plásticos no estômago do animal que alguns começaram a se calcificar.

Vamos lembrar a importância do uso dos três erres: reduzir, reciclar e reutilizar, visando a saúde dos ecossistemas e de toda a biosfera.



FOTO: REPRODUÇÃO

Foram encontrados 40 quilos de plástico no estômago da baleia

E.E. Doutor Justino Cardoso

Autoras: Araceli Jazmin Apaza Quispe e Jarly Edimilson Huanca Cabrera

Professoras: Giovana Massaretto Koch e Tassia Nascimento

AGRADECIMENTOS Diretoria de Ensino Região Norte 2

Rosana Guerriero Andrade
Dirigente Regional de Ensino
Sueli Martins Gonçalves
PCNP de Projetos Especiais

UBERABA (MG)



Aponte seu celular no QR Code acima e acompanhe o depoimento de professores e alunos que participaram.

UBERABA SUSTENTÁVEL

JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE*

PRIMAVERA DE 2021

Índice

- 2 Mulheres na política
- 3 Água potável e saneamento
- 4 Respeito, preservação e cuidado com o outro
- 5 Como reduzir a desigualdade de salário por sexo
- 6 Cidadania e sustentabilidade no espaço escolar
- 7 Educação e inclusão social
- 8 Metas do desenvolvimento sustentável

FOTO: ISTOCKPHOTO



(*) Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

Educação ambiental nas escolas formam cidadãos conscientes Pág. 6



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

MULHERES NA POLÍTICA



E.E. Gabriel Toti

Autor: Ivonaldo Alves dos Santos
Professoras: Maria Eugênia Araújo Callegari e Adriana dos Santos

As mulheres sempre precisaram lutar para conseguir mais direitos e isso não foi diferente na política. Desde o direito ao voto, que ocorreu em 1932, até uma possível candidatura, muitas tiveram que lutar para conseguir o seu lugar no meio político. Tiveram que aguentar o machismo e o preconceito dos homens e, porque não, de outras mulheres também.

A primeira deputada eleita foi Carlota Pereira de Queiroz. Ela foi, também, a primeira mulher a participar da Assembleia Nacional Constituinte.

Isso ocorreu nos anos de 1934 e 1935. Carlota representava os eleitores do estado de São Paulo e isso ocorreu durante o mandato do presidente Getúlio Vargas.

Atualmente o cenário é um pouco melhor, mas não perfeito. O país ainda pode melhorar muito. Segundo um gráfico divulgado pela revista *Exame* em 24 de abril de 2019, o Brasil tem 51% dos habitantes do sexo feminino e 12% das prefeituras do país são governadas por elas, sendo, desse total, 3% governadas por mulheres negras.



FOTO: REPRODUÇÃO



Mulheres conquistam espaços em cargos políticos

O Brasil tem 51% de habitantes do sexo feminino e 12% das prefeituras governadas por elas, sendo, desse total, 3% governadas por mulheres negras

A mesma revista nos conta que entre os prefeitos, 50% deles têm curso superior, enquanto entre as prefeitas esse número sobe para 71%. Sem contar que 42% delas têm, também, o curso de pós-graduação.

As mulheres ganham cada vez mais força em sua luta. Temos a força da mulher na política também por meio de Erika Hilton, negra e transgênero, que foi a candidata mais bem votada em todo o país, com mais de 50 mil votos válidos, em 2020, para ocupar uma cadeira na Câmara dos Vereadores da cidade de São Paulo, representando o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Não fica também sem nota a, agora, vereadora de Taubaté, cidade interiorana do estado de São Paulo, e que foi

eleita com 2.900 votos válidos pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), a jovem Talita Cadeirante, que entrou para a Câmara da cidade com apenas vinte e poucos anos. A luta em favor da inclusão é uma de suas bandeiras.

Ainda há muito espaço para a vinda e permanência de mulheres na vida política do Brasil. A força e a determinação da mulher são um tempero que faz diferença nesse mundo político, repleto de homens, que estão aprendendo a reconhecer as potencialidades femininas em muitas situações que antes eram tidas como "coisas de homem". As mulheres podem e devem ocupar cargos cada vez importantes na sociedade, mostrando assim, com respeito e inteligência, sua capacidade.



Carlota Pereira de Queiroz, única mulher da Assembleia Constituinte de 1934

FOTO: REPRODUÇÃO

ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



E.E. Gabriel Toti

Autoras: Izabella de Almeida Ribeiro Correa e Ana Luisa Leal de Lima
Professoras: Maria Eugênia Araújo Callegari e Adriana dos Santos

Uma coisa que talvez possa passar despercebida pelas classes média e alta, mas que, para as pessoas da classe baixa é um recurso que faz muita diferença, é a falta de saneamento básico. Infelizmente, isso ainda é um fato em muitas cidades do país e o descaso dos governos em relação a isso é total.

Não é fácil conviver com esgoto a céu aberto e com o mau cheiro exalado por ele todos os dias, durante as 24 horas. A privacidade de um banheiro, a descarga do vaso sanitário, rede de esgoto, um ambiente mais limpo e menos propício a doenças é o mínimo que uma pessoa que vive nessa realidade deseja para si e os seus, já que seus impostos são rigorosamente recolhidos pelo poder público.

A falta deste recurso pode causar um grande impacto na vida das pessoas e no desenvolvimento socioeconômico do país. A necessidade de acabar com a escassez desse recurso é urgente, pois a população que sofre

com o problema se vê sempre diante do risco de contaminação por doenças como dengue, malária, hepatite, infecções na pele e tantas outras. As crianças são as que mais sofrem em um ambiente que não oferece a elas nenhuma opção, a não

ser conviver com mau cheiro, animais peçonhentos e propagadores de enfermidades.

Os gráficos apontam que quase 35 milhões de pessoas vivem em locais sem acesso à água potável para consumo e 100 milhões, sem coleta de esgoto, o

Os gráficos apontam que quase 35 milhões de pessoas vivem em locais sem acesso à água potável para consumo e 100 milhões, sem coleta de esgoto

que não torna gracioso o fato de, após um dia de trabalho, as pessoas voltarem para suas casas e tomarem um belo banho relaxante para o descanso diário.

Levando-se em consideração uma taxa de incidência, a cada 10 mil habitantes, temos 22,9 internações por problemas de saúde provenientes da falta desse recurso no Norte, onde só 12% da população tem acesso ao saneamento básico; 19,9% no Nordeste; 17,2% no Centro-Oeste; 9,26% no Sul e 6,99% no Sudeste, onde a cobertura alcança 79%.

Isso quer dizer que, se o assunto fosse tratado com mais seriedade no país, se cuidássemos e sanássemos a falta de saneamento, as pessoas seriam mais saudáveis, dispostas ao trabalho e isso traria mais desenvolvimento socioeconômico e assim por diante. No entanto, pesquisas mostram que, ainda hoje, mais da metade do esgoto do Brasil ainda é jogado diretamente na natureza.

Ainda temos muito a crescer.



FOTO: CANVA.COM

Falta de saneamento básico é uma realidade no país

RESPEITO, PRESERVAÇÃO E CUIDADO COM O OUTRO



E.E. Professor Alceu Novaes

Autoras: Thaíssa da Silva Santos
e Mariana Lopes Martins

Professora: Jaciana Aparecida Martins

O professor José Augusto Barbosa Barros costuma realizar suas aulas de Ciências fora da sala de aula, levando os alunos para o espaço a céu aberto existente dentro da escola. Perguntado sobre o porquê dessa prática, o professor diz: “A nossa Escola Estadual Professor Alceu Novaes possui um amplo espaço arbóreo privilegiado, o qual usamos como laboratório natural para as aulas de Ciências Na-

E o contato físico com esses seres vivos vegetais nos cria um sensível nível de respeito, consciência de preservação e cuidado com o outro

turais. E o contato físico com esses seres vivos vegetais nos cria um sensível nível de respeito, consciência de preservação e cuidado com o outro: quer seja verde, humano, animal ou microscópico, nessa diversidade global”.

Ele afirma que em suas aulas “a ideia de

preservação e sustentabilidade visa uma aprendizagem em três padrões globais: ser socialmente justo, ambientalmente equilibrado e economicamente viável”. O professor explica: “a aprendizagem desses três pilares e a sua aplicação precisam atuar juntos e simultaneamente harmoniosos, para ser verdadeiramente sustentável. No social, é preciso pensar nas comunidades e nas pessoas afetadas diretamente em sua condição social e o impacto sofrido pelas ações ambientais que violam seus direitos sociais e suas relações de trabalho. No ambiental, é abordado o planeta como uma mãe geradora de recursos para todos os filhos ou gerações ao longo do tempo, zelando pelo alimento diário e pensando nas consequências do uso renovável e não renovável. E no econômico, a aprendi-

zagem escolar nos direciona a empreender focados na visão de que o lucro é importante, mas não tão essencial a ponto de poder estar acima das pessoas e do planeta. É preciso saber refletir para conhecer, o saber olhar, para fazer dos nossos hábitos diários a mudança de atitudes, para conviver aprendendo a cada dia o exercício da sustentabilidade”.

Como mensagem final, da qual foi escolhido o título desta matéria, o professor enfatiza que é preciso que “olhem para Mariana e Brumadinho. É essencial seguir o rastro da destruição. Saber quantas vidas foram perdidas ou tiradas do seu habitat. Quantas mentes e crenças abaladas pelas consequências deixadas pelo lucro que se sobrepôs ao social e ao ambiental. Que não esqueçamos das milhares de vidas atingidas: as vidas verdes, as humanas, as dos animais, as microscópicas, as águas, o solo. É essencial o respeito, a preservação e o cuidado com o outro”.



Espaço a céu aberto usado como laboratório natural

COMO REDUZIR A DESIGUALDADE DE SALÁRIO POR SEXO



E.E. Gabriel Toti

Autora: Yvette Stephenny Paranhos de Carvalho
Professoras: Maria Eugênia Araújo Callegari e Adriana dos Santos

Uma pesquisa que analisa as condições de vida das brasileiras aponta que na região Sudeste a desigualdade salarial entre homens e mulheres é grande e que apenas 34,7% dos cargos gerenciais do país são ocupados pelo sexo feminino.

As mulheres recebem apenas o equivalente a 77,7% dos salários dos homens em 2019. A diferença é ainda maior em cargos de maior autoridade. Nesse grupo, as mulheres ganharam apenas 61,9% do rendimento dos homens.

Apesar da desigualdade, mais mulheres têm diplomas conquistados em cursos superiores. Na faixa etária entre 25 e 34 anos, 25,1% das mulheres concluíram o nível superior, contra 18,3% dos homens. Uma diferença de 6,8%.

Para reduzir a desigualdade social e salarial, precisamos de mais ação e menos discursos. Apenas falar sobre a desigualdade no mer-

cado de trabalho não é suficiente.

O empregador é capaz de iniciar uma mudança significativa nessa situação e diminuir a desigualdade no mercado de trabalho mantendo a confiança na capacidade de sua funcionária, respeitando suas características próprias, dando total apoio para o pós-licença-maternidade entre outras pequenas atenções que fazem diferença para a mulher que trabalha, mas que também é mãe e dona de casa.

Não é fácil escolher entre trabalho e família, mas não é impossível conciliá-los. O homem não é mais capaz que a mulher, cada um tem seu valor e qualidades.

Diferenças salariais também ocorrem, com frequência, porque os indivíduos com mais experiência de trabalho ou com empregos altamente qualificados ganham mais dinheiro que indivíduos que têm pouca ou nenhuma experiência de trabalho no

mercado profissional e, por isso, é importante que a mulher procure sempre se manter atualizada, não se negando a aprender e mudar o rumo, quando preciso.

Diferenças salariais são, portanto, infelizmente, comuns, porém é uma realidade que po-

de e deve ser mudada. O mercado de trabalho está a cada dia mais preparado para receber pessoas competentes e que queiram crescer e dividir seu ambiente de trabalho. Se você é uma delas, seja bem-vindo ao mercado de trabalho.

As mulheres receberam apenas o equivalente a 77,7% dos salários dos homens em 2019. A diferença é ainda maior em cargos de maior autoridade



Diferença salarial ainda é uma realidade a ser combatida

CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR



E.E. Professor Alceu Novaes

Autores: Sofia Mariana Santos Tavares, Vitória Duarte dos Santos e Kauã Júnior da Silva Oliveira
Professora: Jaciana Aparecida Martins

Em tempos tão difíceis, onde o objetivo principal é a sobrevivência em meio ao caos e aos reflexos da maior crise financeira mundial, quando problemas de sociais e de saúde foram agravados pela pandemia de Covid-19, ainda é possível desenvolver, no espaço escolar, temas importantes e capazes de impactar positivamente a vida de todos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do planeta terra.

Nesse contexto, o professor da disciplina de Educação para Cidadania, Jair Canteiro Teixeira, afirma ser essencial “a inserção de ensinamentos sobre a educação ambiental na formação de cidadãos conscientes nas escolas”, por possibilitar um maior entendimento sobre as responsabilidades, deveres e di-

reitos na preservação e sustentabilidade do meio ambiente.

A Escola Estadual Professor Alceu Novaes possui grande área verde preservada, com gramas rasteiras, diversas árvores frondosas, jardins com plantas de variadas espécies, que é utilizada pelo professor Jair durante suas aulas, momentos em que leva seus alunos a conhecer mais de perto a diversidade existente nesse espaço escolar, pois, para ele: “É preciso ensinar e estimular práticas de sustentabilidade ambiental como meio, inclusive, de preservação da vida humana”.

Perguntado como as árvores ajudam na preservação de um solo rico, o professor Jair diz: “De um modo geral, as árvores contribuem para a restauração e manutenção dos



FOTO: JACIANA APARECIDA MARTINS

A escola possui grande área verde preservada

ecossistemas contra os impactos ambientais. Por exemplo, além das mangueiras que nos dão frutos, todas as árvores aqui da escola mantêm o ar fresco, úmido e oxigenado, contribuindo para a respiração, além de minimizar o aquecimento global”.

O professor Jair entende que além de todos os saberes que os

alunos podem adquirir em uma pequena caminhada ao entorno do universo vivo de saberes existente no espaço ambiental escolar da Escola Estadual Professor Alceu Novaes, eles poderão desenvolver ações práticas de conservação ambiental, além de compartilhar as práticas de sustentabilidade experienciadas extramuros escolar.

É preciso ensinar e estimular práticas de sustentabilidade ambiental como meio, inclusive, de preservação da vida humana

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL



E.E. Professor Alceu Novaes

Autoras: Ana Beatriz Ferreira Costa, Maria Victoria Marçal e Marya Eduarda Nunes dos Santos Rosa
Professora: Jaciana Aparecida Martins

Na certeza de que semear conhecimentos sobre cidadania propicia o desenvolvimento do indivíduo, contribuindo para a construção de sociedades mais justas, igualitárias e com melhores condições de vida para todos, a E. E. Prof. Alceu Novaes, localizada no município de Uberaba/MG, atende cerca de 250 alunos do ensino fundamental I e II, bem como o ensino de tempo integral para os alunos do 4º, 5º, 7º e 8º anos, desenvolvendo a leitura e produção de textos, laboratório de matemática, cultura, artes e saberes, recrea-

ção esportiva e estudos orientados, além de sediar o Centro de Apoio Pedagógico às Pessoas com Deficiência Visual (CAP), que fornece material didático prioritariamente para estudantes com baixa visão, cegueira e surdocegueira matriculados nas redes públicas de ensino; pessoas com baixa visão, cegas e surdocegas da comunidade; professores das redes públicas de ensino, estagiários de cursos de magistério, pedagogia, psicologia e outros, promovendo sua independência por meio do acesso e utilização das tecnologias.

Embora a sociedade esteja em constante mudança e desenvolvimento, é fato, infelizmente, que as mais variadas formas de preconceito permanecem arraigadas

Durante a entrevista, o coordenador pedagógico, Luiz Fernando Vaz de Oliveira Blanco, diz: “embora a sociedade esteja em constante mudança e desenvolvimento, é fato, infelizmente, que as mais variadas formas de preconceito permanecem arraigadas”. E afirma: “é preciso que, diante dessa realidade, a escola busque realizar projetos e atividades que possibilitem o desenvolvimento dos alunos, crianças e ado-

lescentes, em todas as suas dimensões, ou seja, intelectual, emocional, física, social e cultural”.

Perguntado sobre como é possível contribuir para a efetiva inclusão social, Luiz Fernando afirma: “nas atividades empreendidas na escola é possível aglutinar conceitos de cidadania voltados ao respeito às diferenças socioeconômicas, políticas, étnicas, de gênero, de crenças, necessidades especiais, dentre outras, de modo que todos entendam que cada indivíduo é um ser único, que merece ser acolhido e respeitado como é”.

O coordenador pedagógico conclui dizendo que “a Escola Alceu Novaes sempre promove atividades culturais, locais ou não, que envolvem toda a comunidade escolar, de forma a agregar e desconstruir qualquer tipo de forma de preconceito”.

FOTO: CANVA.COM



Respeito e inclusão são um diferencial na hora do aprendizado

METAS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

17 PARCERIAS E MEIOS
DE IMPLEMENTAÇÃO**E.E. Gabriel Toti**Autor: Guilherme da Silva Resende
Professoras: Maria Eugênia Araújo
Callegari e Adriana dos Santos

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) servem como uma bússola para o poder público, a sociedade civil e as empresas colaborarem para a construção de sociedades mais justas, equitativas e com melhores condições de vida para todos.

O Brasil, como muitos outros países, possui variadas metas socioambientais ligadas aos 17 ODS, elencados pela ONU, e é fundamental buscar alternativas viáveis para atingi-las.

O Programa Cidades Sustentáveis (PCS) (www.cidadessustentaveis.org.br/inicial/home) divulgou, em março de 2021, que a maior parte das cidades brasileiras ainda está longe de tirar do papel as metas do desenvolvimento sustentável.

Segundo o levantamento, apenas 31 municípios (de 770 acompanhados) conseguiram avançar na implementação da Agenda 2030. No país, apenas cinco municípios já atingiram o ODS 1 (Erradicação da pobreza), nenhum alcançou o ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), 3 (Saúde

e bem-estar), 4 (Educação de qualidade), 5 (Igualdade de gênero), 8 (Trabalho decente e crescimento econômico) e 10 (Redução das desigualdades).

Quanto aos ODS 6 (Água potável e saneamento) e 17 (Parcerias e meios de implementação), foram conseguidos apenas por dezesseis cidades brasileiras. Apesar de ainda haver tempo para o cumprimento das metas dos ODS, não devemos esperar o prazo final, em 2030, para resolvermos essa demanda.

Para exemplo de um bom trabalho, podemos citar Morungaba, cidade paulista, onde metas como a coleta seletiva de resíduos e o nível de tratamento de esgoto já são uma realidade.

Segundo o levantamento, apenas 31 municípios (de 770 acompanhados) conseguiram avançar na implementação da Agenda 2030

FOTO: CANVA.COM



Agricultura sustentável, umas das metas para 2030

AGRADECIMENTOS
Superintendência
Regional de Ensino -
UberabaVania Celia Ferreira
Superintendente Regional
de Ensino
Andreza Araújo Coelho
Diretora Educacional

URUSSANGA (SC)



Aponte seu celular no
QR Code acima e acompanhe
o depoimento de professores
e alunos que participaram.

URUSSANGA 2030

JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE*

PRIMAVERA DE 2021

Sumário

PÁGINA 2

Educação e práticas empreendedoras:
parceria de sucesso



FOTO: REGINA FIGUEIRO

PÁGINA 3

Projeto da horta: uma ação sustentável



FOTO: CANVA.COM

PÁGINA 4

As raízes culturais da uva Goethe
em Urussanga



FOTO: CANVA.COM



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

(*) Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

Educação e práticas empreendedoras: parceria de sucesso

FOTO: REGINA FIGUEIREDO



Produção da agricultura familiar na Feira Baronesa

A Feira Baronesa é um projeto de Empreendedorismo e Qualidade de Vida, realizado na E.E.B. Barão do Rio Branco, que tem como intuito promover no núcleo escolar o espírito do empreendedorismo, valorizar os produtos do meio rural e incentivar a cultura local, além de fomentar a importância da alimentação saudável.

A feira possibilita que os alunos valorizem o processo de cultivo e plantação e vivenciem a experiência do empreendedorismo das vendas de seus próprios produtos e oferta de serviços, onde alunos comercializam produtos coloniais e prestam serviços. Ela acontece dentro do espaço escolar e todo lucro obtido é dos próprios discentes.

Realizar práticas que fortaleçam o senso empreendedor e fazer com que os alunos, por meio de atividades e projetos se apropriem de conhecimentos administrativos, financeiros e científicos, garante a promoção de um ensino-aprendizagem mais significativo e contribui, também, com a renda familiar, já que

com a pandemia fez-se necessário muitas famílias se reorganizarem financeiramente devido aos altos índices de desemprego.

“Não é somente uma feira. É um momento que nós reunimos a família.”

PARTICIPANTES

Participam da feira estudantes de todo o Ensino Fundamental e Médio, no qual as famílias produzam produtos coloniais.

Em entrevista, o aluno Henzo Pignatelli, do 2º ano do Ensino Médio, afirmou: “Não é somente uma feira. É um momento que nós reunimos a família. No meu caso, como produzimos várias verduras, feijão e farinhas, todos se envolvem para organizar os produtos para que eu possa comercializar na escola. Todos ficam envolvidos nos preparativos”. Henzo relata que o projeto resgata uma tradição familiar sobre venda de produtos em feiras. A Feira Baronesa provoca uma referência afetiva de seu passado de forma nostálgica, já que quando criança acompanhava seus avós nas feiras da cidade. Por meio do empreendedorismo, ele pode dar segmento à herança cultural e patrimonial de seus avós, na agricultura, agregando conhecimento científico, e não somente isso, mas também trazendo evolução no processo de venda e comercialização.

Outro aluno entrevistado, Kassiano Cargniato, do 6º ano do Ensino Fundamental, afirmou: “A gente leva um produto que nós mesmos produzimos e conhecemos a procedência. De forma indireta, estamos valorizando a cultura local e proporcionando uma alimentação mais saudável aos nossos colegas e nossos professores. Nós levamos a mensagem, mostramos que o mundo não gira só em torno do mercado, dos industrializados. Antes desse produto chegar ao comércio, há um produtor que faz todo o processo, que planta, colhe, cultiva e deposita sua mão de obra e esforço para levar para a casa do consumidor esse alimento”.

Acrescentaram ainda que a Feira Baronesa possibilita que o núcleo estudantil acesse produtos frescos, que vêm direto do campo, livres de agrotóxicos.



E.E.B. Barão do Rio Branco

Autora: Danielle dos Santos Ramos
Professoras: Regina Joana Figueiredo, Gládis Págnan e Isabella Lunardi Ramos

Projeto da horta: uma ação sustentável

Ao completar 80 anos, a Escola Barão do Rio Branco, de Urussanga, através da iniciativa do projeto “Sustentabilidade e a Horta Escolar”, incentiva o cultivo de verduras e árvores frutíferas a fim de transmitir valores de sustentabilidade e conhecimento científico. O projeto foi iniciado em 2016 com a turma do 5º ano, coordenado pela professora Bruna Goulart Miot. Na oportunidade, plantaram 100 mudas de alface e, de forma interdisciplinar, isso contemplou o conhecimento necessário a fim de explorar as possibilidades do conteúdo de sala de aula aliadas às práticas da agricultura.

O desenvolvimento das ações se dá por meio do protagonismo dos discentes; a partir do preparo da terra, manejo, acompanhamento da evolução e crescimento das verduras e, por último, a colheita. Os processos são supervisionados e orientados por meio da parceria com os técnicos da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). Participam do projeto todos os estudantes da E.E.B. Barão do Rio Branco do 1º ano do Ensino Fundamental até ao 3º ano do Ensino Médio.

De acordo com a diretora Simone Feltrin, a horta é um laboratório de aprendizagem, e estas iniciativas que visam trabalhar a sustentabilidade dentro do currículo, abordando os temas transversais bem como os ODS, precisam e devem ser trabalhados dentro do espaço escolar, oportunizando que os discentes apliquem o conteúdo no contexto social para mudar e conscientizar a sociedade. Além do plantio de verduras, o projeto incita também a produção de abóboras e de parreiras de maracujá e uva Goethe. Através da colheita, tudo que é produzido é fornecido aos alunos para consumo próprio. Acrescentando à dinâmica do projeto, foram plantadas 27 árvores frutíferas de campo dentro do espaço da escola.



Através da colheita, tudo que é produzido é fornecido aos alunos

A horta na escola possibilita a promoção do meio ambiente, além de toda responsabilidade socioambiental desenvolvida nos discentes, estimula o trabalho em equipe e forma cidadãos conscientes e responsáveis, atuantes na comunidade em que vivem e, ao mesmo tempo, incentiva o trabalho voluntário, contribuindo para o fortalecimento de colaboração na escola pública através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

O QUE SÃO ODS?

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

Os 17 ODS envolvem temáticas diversificadas como erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura e industrialização, governança, e meios de implementação.

FOTO: CANVA.COM



Horta estabelecida na Escola Barão do Rio Branco

E.E.B. Barão do Rio Branco

Autora: Karollayni Crescencio Justina
Professoras: Regina Joana Figueredo, Gládis Págnan e Isabella Lunardi Ramos

ARTE DO JORNALISMO



caminhos da sustentabilidade

Para saber mais:
www.artedojornalismo.com.br

As raízes culturais da uva Goethe em Urussanga

“Família baronesa traz a tradição italiana para dentro da escola de Urussanga, detentora do título de Capital Catarinense do Bom Vinho, atrai turistas e visitantes e recebe reconhecimento nacional por meio da valorização de sua identidade cultural: a produção do vinho.” Diante disso, a uva em seu processo de suco ou vinho recebe grande importância e valorização por parte dos urussanguenses, pois, na região, somos destaques devido à qualidade da uva produzida.

Na E.E.B. Barão do Rio Branco, um projeto foi idealizado pela professora Sabrina Zanin, a fim de arraigar essa cultura de produção de uva Goethe, resgatar a cultura local e produzir parreiras de uva no ambiente escolar.

Em entrevista, a professora Sabrina, coordenadora do projeto, detalha a motivação por trás do plantio das parreiras e o aluno Henzo Pignatelli, participante do projeto, explica de que forma ocorrem alguns processos do vinho.

ARTE DO JORNALISMO: Como surgiu essa ideia?

PROFESSORA SABRINA: Nós recebemos a doação de duas mudas da Epagri em 2019, e a partir dessas, a APP da escola resolveu comprar outras mudas para ampliar a produção na escola e os alunos o cultivo da uva Goethe.

ARTE DO JORNALISMO: Qual a importância do projeto na sua visão?

SABRINA: Questão histórica do município, o desenvolvimento da cultura italiana e do cultivo da agricultura, a agricultura familiar e o empreendedorismo.

ARTE DO JORNALISMO: Quem teve a iniciativa das parreiras de uva e a da produção de vinho na família?

HENZO: Vieram dos avós do meu pai, foi passado de geração em geração e assim aperfeiçoando melhor a técnica de produção do vinho.



ARTE DO JORNALISMO: Quanto tempo dura o processo de fermentação do vinho?

HENZO: Vinhos brancos, de 20 a 30 horas, e o tinto, de 30 a 50 horas.

HISTÓRIA DO VINHO NA CIDADE

A história da produção de vinho em Urussanga tem uma forte ligação com a imigração italiana no final do século XIX em Santa Catarina. O que permitiu a produção de vinhos típicos próprios foi a união entre a tradição vitivinícola da região de Urussanga e a uva Goethe, que chegou à cidade no final do século XIX.

CURIOSIDADES

O líquido do vinho se deriva da polpa da uva. A tonalidade, assim como outros inúmeros aromas e sabores, vem da casca. Ou seja, resumindo, a uva-branca faz o vinho branco, e a uva-tinta faz vinho tinto. Vinhos brancos costumam ser servidos gelados e os tintos em temperatura ambiente.

E.E.B. Barão do Rio Branco

Autoras: Raissa Freitas e Elisa Rodrigues

Professoras: Regina Joana Figueredo, Gládis Págnan e Isabella Lunardi Ramos

AGRADECIMENTOS

Coordenadoria Regional de Educação de Criciúma

Ronise Cristina Guimarães

Coordenadora da CRE – Criciúma

Rosângela De Luca

Supervisora de Educação Básica e Ensino Profissional

Dilcineia Nazario Fernandes

Consultora Educacional / Coord. Projetos e Programas



Cultivo da uva Goethe para produção do vinho

AGRADECIMENTOS

DEXCO

Antônio Joaquim de Oliveira
Diretor-Presidente

Glizia Maria do Prado
Diretora de Gente e ESG

Guilherme Setubal
Gerente Executivo de ESG

Perla Schein
Especialista de Responsabilidade Social

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rossieli Soares da Silva
Secretário da Educação

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Nourival Pantano Júnior
Presidente

Wilson Aparecido Troque
Diretor de Projetos Especiais

Nilva Rocha Manosso
Gerente de Projetos Pedagógicos

Ana Maria Stuginski
Chefe do Departamento de Gestão de Projetos

Thelma Kassner Calil Jorge
Técnica do Departamento de Gestão de Projetos

UMAPAZ

Meire Aparecida Fonseca de Abreu
Coordenadora de Educação Ambiental e Cultura de Paz da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo

Giovana Barbosa de Souza
Assessora Técnica da Coordenação de Educação Ambiental e Cultura de Paz da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo

Thaís Brianezi
Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental da Prefeitura de São Paulo



PATROCÍNIO

Dexco deca portinari hydra duratex ceusa durafloor

REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Saiba mais em:

www.artedojornalismo.com.br